

RELEASE DE RESULTADOS 4T24

VIDEOCONFERÊNCIA - 13 de Fevereiro de 2025 às 11h00 (BRT)

*[Clique aqui](#) para se inscrever na transmissão ao vivo em português com tradução simultânea para o inglês
Para mais informações, acesse ri.totvs.com*





4T24 RELEASE DE RESULTADOS

São Paulo, 12 de fevereiro de 2025 - A TOTVS S.A. (B3: TOTS3), líder no desenvolvimento de soluções de negócio no Brasil, anuncia seus resultados do **Quarto Trimestre de 2024 (4T24)**.

RESULTADOS DO 4T24 E DO ANO DE 2024 CONSOLIDAM A EVOLUÇÃO DE RENTABILIDADE

- Receita Líquida⁽¹⁾ Consolidada cresceu 17,5% em 2024 vs. 2023, atingindo R\$5,4 bilhões
- Margem EBITDA Ajustada atingiu 24,7% no 4T24, 340 pontos base acima do 4T23
- Margem EBITDA da unidade de negócio RD Station cresceu mais de 3 vezes em 2024 vs. 2023

RECEITA LÍQUIDA⁽¹⁾ 4T24

R\$1,4bi
+18% vs 4T23

EBITDA AJUSTADO 4T24

R\$354MM
+37% vs 4T23

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO 4T24

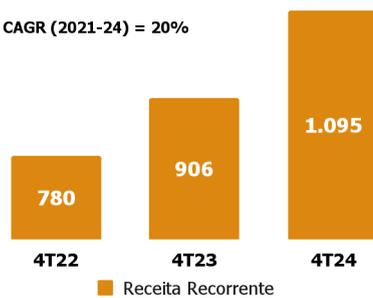
R\$237MM
+42% vs 4T23

FLUXO DE CAIXA LIVRE 4T24

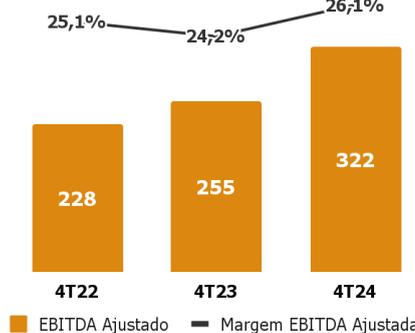
R\$272MM
+75% vs 4T23

Receita Recorrente de Gestão (R\$ MM)

CAGR (2021-24) = 20%



EBITDA Ajustado Gestão (R\$ MM)



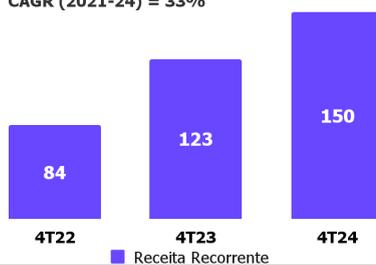
ARR Gestão

R\$5bi
+3,6% vs 3T24
+17% vs 4T23

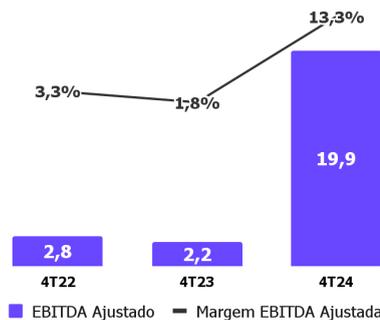
Adição Líquida
ARR Gestão
R\$172MM
+9% vs 3T24

Receita de RD Station (R\$ MM)

CAGR (2021-24) = 33%



EBITDA Ajustado RD Station (R\$ MM)



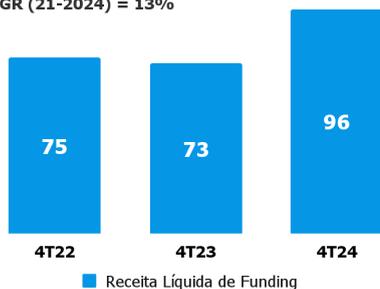
ARR RD Station

R\$581MM
+4,0% vs 3T24
+22% vs 4T23

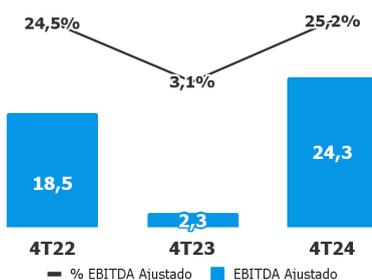
EBITDA RD Station
R\$20MM
+14% vs 3T24
+795% vs 4T23

Receita de Techfin Líq. Funding (R\$ MM)

CAGR (21-2024) = 13%



EBITDA Ajustado Techfin (R\$ MM)



Inadimplência >90 dias

1,2%
330 pontos base abaixo da Média Brasil⁽²⁾

Produção de Crédito
+R\$3,2bi
+19% vs 4T23

(1) Receita Líquida de Funding (Non-GAAP), incorpora o conceito de Receita de Techfin à 50% e líquida do custo de funding na consolidação das receitas da Companhia, para todos os períodos

(2) Fonte: Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasmonetariascredito) > tabelas.xls > Tabela 23 > MPMe



EVENTOS RECENTES

Fechamento da aquisição da VAREJONLINE

Conclusão da operação anunciada no final de dezembro de 2024



Após a conclusão de todas as condições precedentes, a aquisição da Varejonline foi concluída em 30 de dezembro de 2024. A partir do primeiro trimestre de 2025, os resultados da Varejonline passarão a compor o resultado da unidade de negócio Gestão.

Para mais informações, [clique aqui](#)

Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Aprovada a distribuição relativa ao 2S24

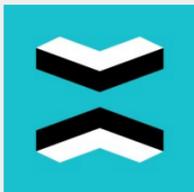
Em 25 de novembro, o Conselho de Administração deliberou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP), relativos ao segundo semestre de 2024 (2S24), no montante de R\$128,7 milhões, correspondentes a R\$0,22 por ação. O pagamento se deu em 27 de dezembro de 2024 aos acionistas detentores de ações da Companhia na data base de 3 de dezembro de 2024.

Para mais informações, [clique aqui](#)



RD Summit

O maior evento de marketing digital do Brasil



Pelo segundo ano consecutivo, o RD Summit foi realizado na cidade de São Paulo, tendo reunido, em média, 21 mil participantes por dia (crescimento de 10% sobre 2023) ao longo de três dias. O evento apresentou diversas novidades voltadas para os clientes e a todo o ecossistema da RD Station, consolidando sua posição como o principal evento de marketing digital do Brasil.

Para mais informações, [clique aqui](#)

Sustainalytics - ESG Risk Ratings

TOTVS reconhecida na Lista das TOP-Rated ESG Companies de 2025

Ranking da Morningstar, a Sustainalytics avalia globalmente o risco ESG das empresas. Com uma pontuação de 14.3, considerada de baixo risco, a TOTVS alcançou posição de destaque dentre as empresas no setor de Software e Serviços. Além disso, ao compararmos o desempenho da TOTVS com grandes players globais de software, ela se destacou por apresentar a menor classificação de risco ESG, reforçando seu compromisso contínuo com a sustentabilidade e a governança responsável.

Para mais informações, [clique aqui](#)



Eleição de novo Vice-Presidente para a unidade de negócio RD Station

Gustavo Avelar assume o cargo mantendo a estratégia multi product platform



Com longa experiência em tecnologia, "e-commerce" e em SaaS, Gustavo Avelar assume a unidade de negócio RD Station para dar continuidade à estratégia multi product platform, integrando a RD e as demais empresas adquiridas desta unidade de negócio, além de acelerar a integração com a unidade de negócio Gestão, combinando a máquina de vendas "outbound/field sales" de Gestão ao "inbound" digital da RD.

Para mais informações, [clique aqui](#)



RESULTADOS FINANCEIROS E OPERACIONAIS

Mensagem do CEO

Antes de mais nada, desejo a todos vocês um 2025 de muita saúde e sucesso. Aproveito também para agradecer por um 2024 fantástico. Esta mensagem de fechamento de 2024 (e de abertura de 2025) tem dois recados importantes:

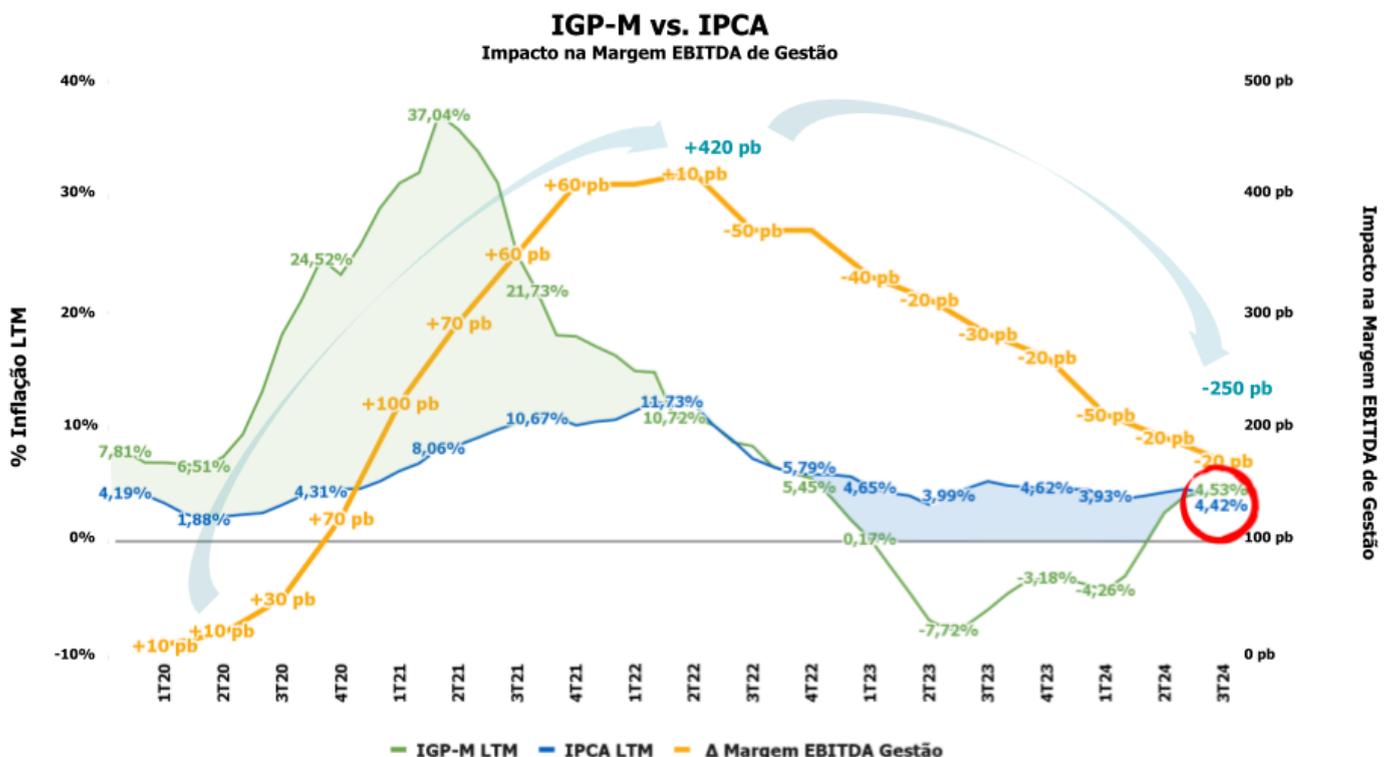
1. O 4T24 marcou a virada definitiva no cenário de ganho de rentabilidade da TOTVS (e em todas as Unidades de Negócios);
2. 2024 foi a confirmação de que o *addressable market* de Gestão está muito longe da maturidade.

A tabela abaixo explica o ponto 1. O 4T24 teve aceleração sequencial da receita, em particular da recorrente, com ganhos fortíssimos de margem EBITDA, lucro ajustado e fluxo de caixa livre no consolidado.

	4T24 vs 4T23	2024 vs 2023
Receita Líquida	+18,1%	+17,5%
EBITDA Ajustado	+37,0%	+18,4%
Lucro Líquido Ajustado	+41,5%	+19,6%
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	+74,9%	+35,1%

O mesmo ocorreu ao analisarmos individualmente as Unidades de Negócios, ou seja, estamos acelerando simultaneamente em todas as nossas avenidas, mesmo em um cenário desafiador. Nossa estratégia e, principalmente, nossa capacidade de execução, tem sido o grande diferencial de resultados.

Em Gestão, o gráfico abaixo, apresentado no trimestre passado, demonstra que o futuro trará ganhos de margem.



Na RD, crescimento e grandes ganhos de margem demonstram a potência dessa BU, que se tornou multi-produto, multi-canal, multi-interlocutor, multi-cliente, dentre outras propriedades.

Em Techfin, entramos na inflexão ascendente da curva J que mencionamos na criação da JV, acelerando para criar o primeiro ERP Banking do Brasil (e do mundo).

Agora, gostaria de explicar melhor o ponto 2 mencionado acima. Quando a nuvem surgiu, junto ao SaaS, um *assessment* frequente foi de que eles aumentariam o poder de disrupção, na medida em que reduziam o custo de entrada de novos concorrentes. Isso ocorreu em boa parte dos mercados de softwares corporativos. Entretanto, especificamente em



softwares de gestão, isso não ocorreu. O motivo é simples: a dimensão funcional do ERP é muito difícil de ser replicada por novos entrantes, e ela tem uma relevância maior do que a dimensão tecnológica/arquitetural, onde a nuvem e o modelo de cobrança SaaS se encaixam. Essa questão simples gerou uma incompreensão dos impactos trazidos pelo cloud (e pelo SaaS) nos negócios da TOTVS (e de seus concorrentes). Na prática, o cloud representou mais um gigantesco aumento de *addressable market*, que ainda está muito longe de ser completamente capturado pelas empresas de ERP.

Os tradicionais conceitos de *market share* e penetração de mercado foram criados originalmente para mercados de CPG (*Consumer Packaged Goods*), em que o *addressable market* dificilmente é alterado ao longo do tempo. Como tenho dito, “pasta de dente segue sendo essencialmente o mesmo produto nos últimos 100 anos”. Esse não é o caso dos softwares de gestão. Ao longo dos últimos anos, todas as mudanças de cenário de negócios das empresas se refletiram diretamente em aumento do escopo funcional do ERP, o que significa aumento automático do *addressable market*, e a chegada do cloud representou a maior mudança. Em resumo, a TOTVS passou a poder capturar para si o gasto dos clientes com todo o ambiente em que suas aplicações são executadas. Esses gastos são, na maioria dos casos, maiores do que o gasto com a própria aplicação. Esse movimento tem ocorrido ao longo da última década e ainda está muito longe de terminar. Por isso, é errado considerar que o *market share* da TOTVS, bem como o alto percentual de empresas que usam softwares de gestão, como sinônimo de mercado penetrado.

A conclusão prática é exatamente a inversa. Na medida em que o *addressable market* cresce rapidamente (pelos constantes aumentos de escopo e pela chegada do cloud, da IA e outras tecnologias), o *market share* da TOTVS significa uma enorme vantagem competitiva, pois, especialmente no SMB, esses aumentos se traduzem em *cross* e *up-sell*. Aqui está o segredo de 23 trimestres consecutivos de crescimento de dois dígitos.

Encerro essa mensagem reforçando a confiança no nosso time e nos nossos clientes. Temos uma equipe engajada, com clareza de sua missão e da relevância do que entregamos. 25% do PIB passa pelos nossos sistemas. Garantir que nossos clientes sigam crescendo e evoluindo suas operações é o que nos motiva.

Dennis Herszkowicz - CEO



Destques Financeiros e Operacionais

A Companhia manteve a análise das 3 unidades de negócio, incluindo a abertura de 100% da Demonstração de Resultados, Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa da TOTVS Techfin, na seção “Resultados da unidade de negócio Techfin” e o padrão “Non-GAAP” consolidado, somando a Receita e EBITDA referentes a 50% da unidade de negócio Techfin.

As despesas com depreciação e amortização, bem como as com provisão para perda esperada, estão apresentadas em linhas específicas da Demonstração de Resultados, além da manutenção do conceito de Receita Líquida de *Funding* na unidade de negócio Techfin também foi mantido, inclusive na consolidação da Receita Líquida (Non-GAAP) da Companhia, sendo a base para o cálculo das Margens Bruta, EBITDA e Líquida.

	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Crescimento (em R\$ milhões)								
Receita Líquida (Non-GAAP) ⁽¹⁾	1.432,0	1.213,0	18,1%	1.369,0	4,6%	5.377,8	4.576,9	17,5%
Receita Recorrente Gestão + RD Station	1.241,9	1.025,7	21,1%	1.191,0	4,3%	4.640,6	3.837,1	20,9%
% Receita Recorrente Gestão + RD Station	86,7%	84,6%	210 pb	87,0%	-30 pb	86,3%	83,8%	250 pb
Receita de Techfin Líquida de Funding ⁽²⁾	48,1	36,5	31,8%	39,2	22,8%	153,8	136,4	12,7%
ARR Consolidada	5.538,3	4.688,7	18,1%	5.343,5	3,6%	n/a	n/a	-
Adição Líquida de ARR Consolidada ⁽³⁾	194,7	188,2	3,5%	180,4	7,9%	741,7	713,9	3,9%
Receita SaaS Gestão + RD Station	688,9	530,5	29,9%	652,9	5,5%	2.519,1	1.922,2	31,1%
Receita Recorrente vs ARR Gestão ⁽⁴⁾	89,9%	87,7%	220 pb	89,3%	60 pb	n/a	n/a	-
Rec. Recorrente RD Station	146,9	119,9	22,5%	140,1	4,8%	547,0	412,4	32,6%
Produção de Crédito	3.259,4	2.735,6	19,1%	3.047,2	7,0%	11.716,3	10.629,3	10,2%
Rentabilidade (em R\$ milhões)								
Mg EBITDA Ajustada ⁽⁵⁾	24,7%	21,3%	340 pb	24,5%	20 pb	24,0%	23,8%	20 pb
EBITDA Ajustado ⁽⁶⁾	353,8	258,3	37,0%	334,7	5,7%	1.290,9	1.089,9	18,4%
Lucro Líquido Ajustado ⁽⁷⁾	236,8	167,3	41,5%	226,1	4,7%	767,3	641,6	19,6%
Margem Líquida Ajustada	16,5%	13,8%	270 pb	16,5%	0 pb	14,3%	14,0%	30 pb
ROIC (LTM) ⁽⁸⁾	19,3%	16,3%	300 pb	17,5%	180 pb	n/a	n/a	-
NOPLAT ⁽⁹⁾	241,1	162,5	48,3%	228,3	5,6%	777,0	633,4	22,7%
Geração Oper. de Caixa (Gestão + RD Station)	430,9	345,4	24,8%	331,3	30,1%	1.448,7	1.366,6	6,0%
Ger. Op. de Caixa / EBITDA Ajustado (Gestão + BP)	126,1%	134,3%	-820 pb	100,2%	2590 pb	113,7%	127,0%	-1330 pb
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	272,3	155,7	74,9%	182,5	49,2%	747,9	553,8	35,1%
Mercado de Capitais								
TOTS3 (R\$)	26,75	33,69	(20,6%)	28,56	(6,3%)	n/a	n/a	-
ADTV 30 (R\$ milhões)	109,9	140,4	(21,7%)	77,5	41,8%	n/a	n/a	-
TOTS3 TSR ⁽¹⁰⁾	n/a	33,7	(19,3%)	28,6	(5,6%)	n/a	n/a	-
IBOV (mil pts)	120,3	134,2	(10,4%)	131,8	(8,7%)	n/a	n/a	-
IBrX 50 (mil pts)	20,4	22,2	(8,1%)	22,2	(7,9%)	n/a	n/a	-

⁽¹⁾ Receita Líquida de Funding (Non-GAAP), incorpora o conceito de Receita de Techfin à 50% e líquida do custo de funding na consolidação das receitas da Companhia, em todos os períodos

⁽²⁾ Considera os resultados de Techfin à 50% em todos os períodos

⁽³⁾ Adição Líquida Orgânica de ARR de Gestão + RD Station

⁽⁴⁾ Racional de Cálculo da relação = Receita Recorrente / [(ARR Trimestre Atual + ARR Trimestre Anterior) / 8]

⁽⁵⁾ EBITDA Ajustado sobre a Receita Líquida de Funding (Non-GAAP), considerando os resultados de Techfin à 50% em todos os períodos

⁽⁶⁾ EBITDA Ajustado pelos itens extraordinários e somado com 50% do EBITDA da Techfin em todos os períodos

⁽⁷⁾ Lucro líquido ajustado pelos itens extraordinários, efeitos da sociedade da operação da Dimensa e sem os efeitos das despesas com amortização de intangíveis oriundos de aquisições

⁽⁸⁾ ROIC = (NOPLAT LTM) / [(Patrimônio Líquido) - (Dívida ou Caixa Líquido) no início do período]

⁽⁹⁾ NOPLAT = Lucro Líquido Ajustado - (Resultado Financeiro Ajustado) x 66%

⁽¹⁰⁾ TSR = preço da ação no final do período somado aos dividendos pagos no período



Resultados Consolidados (Non-GAAP)

Com o objetivo de auxiliar a análise e o comportamento das linhas de Custos e Despesas, a partir deste trimestre, as tabelas abaixo passam a apresentar os valores dessas linhas ajustados pelos itens extraordinários.

Resultados Consolidados (em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receita Líquida Consolidada	1.432,0	1.213,0	18,1%	1.369,0	4,6%	5.377,8	4.576,9	17,5%
Receita Líquida (GAAP)	1.383,9	1.176,5	17,6%	1.329,8	4,1%	5.224,0	4.440,4	17,6%
Receita de Gestão	1.233,8	1.053,8	17,1%	1.186,1	4,0%	4.665,2	4.018,6	16,1%
Receita da RD Station	150,1	122,7	22,3%	143,7	4,4%	558,8	421,9	32,5%
Receita de Techfin Líquida de Funding ⁽¹⁾	48,1	36,5	31,8%	39,2	22,8%	153,8	136,4	12,7%
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	353,8	258,3	37,0%	334,7	5,7%	1.290,9	1.089,9	18,4%
EBITDA Ajustado Gestão + RD Station	341,7	257,1	32,9%	330,5	3,4%	1.274,6	1.076,2	18,4%
EBITDA Ajustado de Gestão	321,8	254,9	26,2%	313,0	2,8%	1.220,1	1.059,8	15,1%
EBITDA Ajustado da RD Station	19,9	2,2	794,5%	17,4	14,0%	54,5	16,5	231,0%
EBITDA Ajustado Techfin ⁽³⁾	12,2	1,1	962,3%	4,3	183,8%	16,3	13,7	19,4%
Margem EBITDA Ajustada	24,7%	21,3%	340 pb	24,5%	20 pb	24,0%	23,8%	20 pb
% EBITDA Ajustado Gestão + RD Station	24,7%	21,9%	280 pb	24,8%	-10 pb	24,4%	24,2%	20 pb
% EBITDA Ajustado de Gestão	26,1%	24,2%	190 pb	26,4%	-30 pb	26,2%	26,4%	-20 pb
% EBITDA Ajustado da RD Station	13,3%	1,8%	1150 pb	12,1%	120 pb	9,8%	3,9%	590 pb
% EBITDA Ajustado Techfin	25,2%	3,1%	2210 pb	10,9%	1430 pb	10,6%	10,0%	60 pb

⁽¹⁾ Considera os resultados de Techfin à 50% em todos os períodos

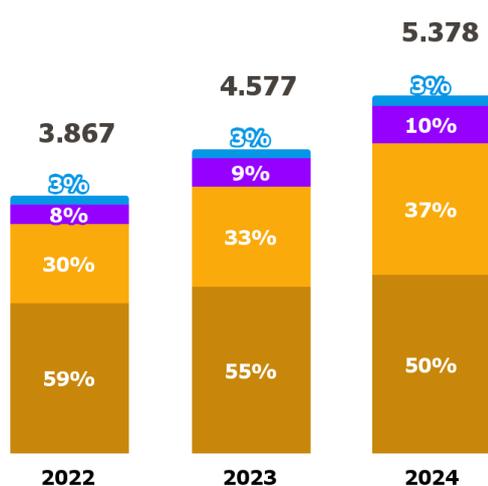
⁽²⁾ Em conformidade com a Resolução CVM 156/22, a reconciliação entre o EBITDA Ajustado e o Lucro Líquido está apresentada no Anexo III deste documento

⁽³⁾ EBITDA Ajustado pelos itens extraordinários e considerando com 50% do EBITDA da Techfin em todos os períodos

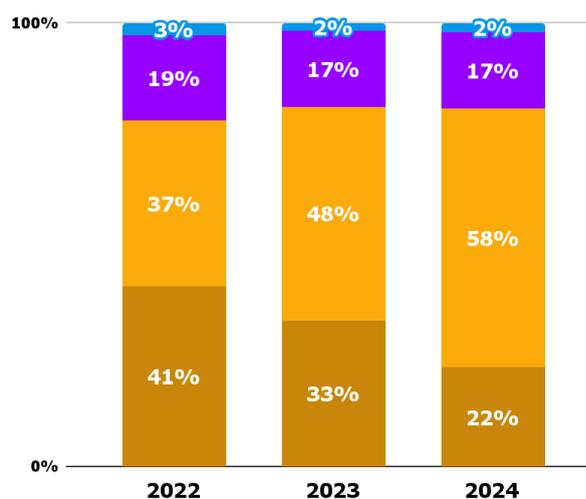
Receita Líquida Consolidada

Novas Alavancas de Crescimento ⁽⁴⁾

Evolução da Receita Consolidada



Participação no Crescimento da Receita



Demais Gestão SaaS Gestão RD Station Techfin⁽²⁾

⁽⁴⁾ Somatória das receitas de SaaS Gestão, RD Station e Techfin

⁽²⁾ Considera a receita de Techfin à 50% em todos os períodos

O crescimento da Receita Líquida Consolidada acelerou sequencialmente no 4T24 para 18% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo R\$1,4 bilhão no trimestre. Esta aceleração, além de contribuir para a receita superar a marca de R\$5,0 bilhões no ano e crescer 17,5% em relação ao ano de 2023, contribui para que o ano de



2025 se inicie com grande parte de seu crescimento já contratado, uma vez que mais de 86% da receita do ano é de natureza recorrente, com uma ARR consolidada superior a R\$5,5 bilhões no 4T24.

Este desempenho reflete a estratégia de aumentar nossa relevância e nos consolidar como *Trusted Advisors* dos nossos clientes. Com isso, tivemos mais um ano de evolução em todas as linhas de receita, com destaque para: (i) o aumento de 20% ano contra ano da Receita Recorrente de Gestão, impulsionada pela receita de SaaS Gestão; e (ii) o crescimento de 33% ano contra ano da Receita da RD Station. Estas duas linhas somadas expandiram 21% versus 2023.

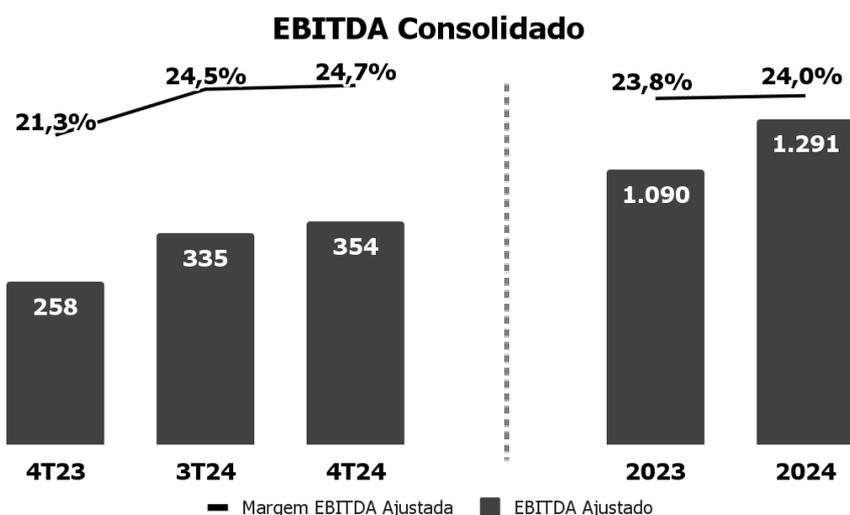
Os gráficos acima mostram que as novas alavancas de crescimento, representadas pelo SaaS Gestão, RD e Techfin, foram responsáveis por 78% do crescimento da TOTVS em 2024, frente a 59% em 2022. Essa evolução demonstra a capacidade de reinvenção da TOTVS, uma empresa com décadas de operação e que segue jovem, moderna e aproveitando novas oportunidades.

EBITDA Consolidado

O EBITDA Ajustado encerrou o trimestre em R\$354 milhões, com Margem de 24,7%, 20 pontos base acima do 3T24. Esse resultado demonstra a trajetória de avanço sequencial de rentabilidade da Companhia mesmo frente a fatores sazonais historicamente mais desafiadores no quarto trimestre, como a realização do RD Summit e os Reajustes Salariais, em especial na unidade de negócio Gestão nos meses de setembro e outubro. Quando analisamos o comparativo ano contra ano, este avanço é ainda mais claro, com 340 pontos de expansão da Margem acima do 4T23, impulsionada pelo aumento de margem nas três unidades de negócio.

Este mesmo comportamento de expansão de Margem também é visto no acumulado do ano de 2024, com o EBITDA Ajustado tendo atingido R\$1,3 bilhão, crescimento de 18% em relação ao mesmo período no ano anterior, e Margem EBITDA Ajustada de 24,0%, aumento de 20 pontos base em relação a 2023.

Estes crescimentos em todos os comparativos demonstram a importante recuperação de rentabilidade nas três unidades de negócio, impulsionada por: (i) em Gestão, pelo fim do descasamento entre o IGP-M e o IPCA, combinado às integrações das últimas aquisições e à sustentação do crescimento em ritmo acelerado da Receita Recorrente; (ii) em RD Station, pelo rápido ganho de escala em um negócio com *unit economics* muito favorável; e (iii) em Techfin, pelo final da “curva J” que previmos na criação da JV com o Itaú.





EBITDA Ajustado

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
EBITDA GAAP	302,2	209,8	44,1%	337,7	(10,5%)	1.203,5	983,5	22,4%
(+) EBITDA Ajustado Techfin	12,2	1,1	962,3%	4,3	183,8%	16,3	13,7	19,4%
(-) Resultado da Equivalência Patrimonial	4,2	(1,2)	(447,4%)	2,1	103,7%	(1,6)	3,2	(149,2%)
(+) Itens Extraordinários	43,6	46,2	(5,5%)	(5,2)	(935,5%)	69,5	95,9	(27,6%)
Ajuste de M&A a Valor Justo	13,9	38,4	(63,7%)	0,7	>999%	40,1	72,9	(45,0%)
Ajuste Reestruturação Operacional	4,1	2,0	101,0%	(0,5)	<(999%)	8,3	12,5	(33,5%)
Gastos com Transações de M&A	2,8	5,7	(51,7%)	3,1	(11,1%)	12,8	9,8	29,7%
Crédito Tributário	-	-	-	-	-	-	0,6	(100,0%)
Perda (Ganho) na Baixa de Ativos	7,3	-	-	(8,6)	(185,3%)	(7,2)	-	-
Ajuste Reoneração da Folha de Pagamento	15,5	-	-	-	-	15,5	-	-
EBITDA Ajustado	353,8	258,3	37,0%	334,7	5,7%	1.290,9	1.089,9	18,4%

Entre os Itens Extraordinários que afetaram o resultado do trimestre, vale destacar: (i) o ajuste de M&A a valor justo de R\$13,9 milhões referentes aos ajustes e complementos da Feedz e da Exact Sales, que foram parcialmente compensados pela reversão de *earn-out* da Lexos e da RJ Sistemas, como também pelo ajuste do *earn-out* da Supplier, liquidado no 4T24; (ii) o *impairment* de R\$7,3 milhões pela descontinuação de alguns projetos de desenvolvimento em Gestão; e (iii) o gasto de R\$4,1 milhões com rescisões referentes ao ajuste de algumas operações não *core* em Gestão.

Adicionalmente, é importante destacar que o impacto de R\$15,5 milhões no 4T24 se refere à provisão para a contribuição previdenciária, majoritariamente sobre o saldo de provisão para férias no encerramento de 2024. Esta provisão reflete a reoneração da folha de pagamento, que reintroduziu o pagamento da contribuição previdenciária sobre salários por parte das empresas de 17 setores. Com isto, as empresas destes setores passam a pagar 5% sobre a folha de pagamento a partir de janeiro de 2025. Em contrapartida, a Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB), que no nosso setor era de 4,5% até dezembro de 2024, será reduzida para 3,9% a partir de 2025. A partir de janeiro, a TOTVS já repassou integralmente o impacto líquido desta mudança para o ano de 2025 aos contratos vigentes e à tabela de preços praticada nas novas vendas, de modo a não ter impacto financeiro decorrente deste tema.

Despesas com Depreciação e Amortização

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Depreciação	(39,1)	(36,0)	8,7%	(40,0)	(2,2%)	(153,3)	(134,5)	14,0%
Amortização	(42,5)	(37,3)	13,7%	(46,8)	(9,4%)	(173,0)	(148,3)	16,7%
Depreciação e Amortização	(81,6)	(73,3)	11,3%	(86,9)	(6,1%)	(326,3)	(282,8)	15,4%

A redução de 9,4% da despesa de Amortização em relação ao 3T24 se deve principalmente ao ajuste no exercício de alocação do preço de compra (PPA) de alguns ativos das empresas recém adquiridas. No acumulado do ano, o crescimento de 15% das despesas de Depreciação e Amortização está majoritariamente associado a ativos decorrentes das aquisições realizadas no período.



Resultado Financeiro

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receitas Financeiras	54,1	92,3	(41,4%)	67,3	(19,7%)	278,3	355,8	(21,8%)
Despesas Financeiras	(60,6)	(85,1)	(28,8%)	(70,7)	(14,3%)	(293,0)	(343,3)	(14,7%)
Resultado Financeiro Ajustado	(6,5)	7,2	(189,8%)	(3,3)	94,7%	(14,7)	12,5	(217,4%)
AVP Opção de Compra - Dimensa	(9,5)	(8,3)	13,8%	(10,7)	(11,7%)	(32,1)	(29,7)	8,3%
AVP Extraordinário - Earn-outs	0,7	(0,0)	<(999%)	(5,7)	(112,9%)	(2,6)	(0,2)	946,3%
Resultado Financeiro	(15,2)	(1,1)	>999%	(19,8)	(23,1%)	(49,3)	(17,4)	183,3%

A redução das Receitas Financeiras e das Despesas Financeiras, tanto no trimestre, quanto no ano, é resultado da redução da posição de Caixa Bruto e Dívida Bruta, decorrentes das amortizações das Debêntures e dos *earn-outs* de aquisições realizadas em períodos anteriores, além da execução do bem sucedido programa de recompra de ações e do pagamento das aquisições recentemente realizadas, conforme apresentado na seção “Dívida Bruta e Líquida”.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
LAIR (Gestão + RD Station)	201,2	136,5	47,4%	229,0	(12,1%)	829,5	680,1	22,0%
IR à taxa nominal (34%)	(68,4)	(46,4)	47,4%	(77,9)	(12,1%)	(282,0)	(231,2)	22,0%
Lei 11.196/05 - Incentivo à P&D	9,9	9,2	7,4%	8,3	19,7%	33,9	29,9	13,5%
Juros Sobre Capital Próprio	43,8	48,4	(9,5%)	46,3	(5,4%)	90,2	95,6	(5,7%)
Efeito control. com Taxas Diferenciadas	(1,9)	(6,4)	(70,1%)	(1,7)	10,8%	(13,6)	(21,6)	(37,0%)
Participação de Administradores	(1,1)	(1,4)	(22,6%)	(1,0)	7,6%	(3,7)	(4,2)	(13,0%)
Programa de Alimentação do Trabalhador	0,6	(0,0)	<(999%)	0,3	71,2%	2,7	3,6	(24,8%)
Outros	1,2	(12,6)	(109,8%)	(0,5)	(361,0%)	(9,8)	(18,7)	(47,6%)
IR e CSLL excl. IR Dif RD Station	(15,9)	(9,1)	74,6%	(26,1)	(39,2%)	(182,3)	(146,6)	24,4%
% Taxa IR e CSLL excl. IR Dif. RD Station	7,9%	6,7%	120 pb	11,4%	-350 pb	22,0%	21,6%	40 pb
Constituição IR e CSLL Diferido - RD Station	-	-	-	90,9	(100,0%)	90,9	-	-
Imp. de Renda e Contrib. Social	(15,9)	(9,1)	74,6%	64,8	(124,5%)	(91,4)	(146,6)	(37,7%)
Imp. de Renda e Contrib. Social Corrente	(39,7)	(31,7)	25,2%	(28,9)	37,2%	(191,8)	(171,1)	12,1%
Imp. de Renda e Contrib. Social Diferido	23,8	22,6	5,3%	93,7	(74,6%)	100,4	24,4	310,5%
% Taxa Efetiva Total	7,9%	6,7%	120 pb	-28,3%	3620 pb	11,0%	21,6%	-1060 pb

A redução de 350 pontos base da Taxa Efetiva Total, trimestre contra trimestre se deve, majoritariamente, ao pagamento de Juros sobre sobre Capital Próprio (“JCP”), anunciado em 25 de novembro de 2024. Já o aumento de 120 pontos bases, na comparação ano contra ano, estão principalmente associados à execução do programa de recompra de ações que impactou negativamente o patrimônio líquido e por consequência o montante de JCP declarados no período.

Conforme mencionado no trimestre anterior, a operação da RD Station atingiu os critérios necessários para constituição de IR Diferido ativo, permitindo o registro dos Créditos Tributários no montante total de R\$91 milhões no 3T24. Excluindo esses efeitos, no acumulado de 2024, a Taxa Efetiva ficou em 22%, patamar similar ao apresentado em 2023.



Lucro Líquido Ajustado

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
EBITDA Ajustado Gestão + RD Station	341,7	257,1	32,9%	330,5	3,4%	1.274,6	1.076,2	18,4%
Itens Extraordinários EBITDA Gestão + RD Station	(43,6)	(46,2)	(5,5%)	5,2	(935,5%)	(69,5)	(95,9)	(27,6%)
EBITDA Gestão + RD Station	298,1	211,0	41,3%	335,7	(11,2%)	1.205,1	980,3	22,9%
Depreciação e Amortização	(81,6)	(73,3)	11,3%	(86,9)	(6,1%)	(326,3)	(282,8)	15,4%
Resultado Financeiro	(15,2)	(1,1)	>999%	(19,8)	(23,1%)	(49,3)	(17,4)	183,3%
Imp. de Renda e Contrib. Social	(15,9)	(9,1)	74,6%	64,8	(124,5%)	(91,4)	(146,6)	(37,7%)
Lucro (Prejuízo) da Operação Descontinuada	-	-	-	-	-	(1,1)	227,8	(100,5%)
Lucro dos não Controladores - Dimensa	(4,5)	(8,7)	(47,7%)	(4,8)	(6,7%)	(17,9)	(29,6)	(39,5%)
Resultado de Equivalência Patrimonial - Techfin	4,2	(1,2)	(447,4%)	2,1	103,7%	(1,6)	3,2	(149,2%)
Lucro Líquido GAAP	185,0	117,6	57,4%	291,0	(36,4%)	717,5	734,8	(2,4%)
<i>Margem Líquida</i>	<i>13,4%</i>	<i>10,0%</i>	<i>340 pb</i>	<i>21,9%</i>	<i>-850 pb</i>	<i>13,7%</i>	<i>16,5%</i>	<i>-280 pb</i>
Resultado da Operação Descontinuada ajustado ⁽¹⁾	-	0,0	(100,0%)	-	-	1,1	(233,2)	(100,5%)
Itens Extraordinários Líquidos de IR ⁽²⁾	29,3	30,5	(4,0%)	(90,6)	(132,3%)	(41,5)	63,5	(165,4%)
AVP Opção de Compra LÍq. de IR ⁽³⁾	6,3	5,5	13,8%	7,1	(11,7%)	21,2	19,6	8,3%
Amort. de Intang. de Aquisições LÍq. de IR ⁽⁴⁾	16,3	13,7	18,4%	18,6	(12,5%)	69,1	56,9	21,3%
Lucro Líquido Ajustado	236,8	167,3	41,5%	226,1	4,7%	767,3	641,6	19,6%
<i>Margem Líquida Ajustada ⁽⁵⁾</i>	<i>16,5%</i>	<i>13,8%</i>	<i>270 pb</i>	<i>16,5%</i>	<i>0 pb</i>	<i>14,3%</i>	<i>14,0%</i>	<i>30 pb</i>

⁽¹⁾ Até julho/2023 subtrai 50% do Lucro/Prejuízo da Operação Descontinuada (Unidade de Negócio Techfin). A partir de agosto/2023 subtrai o Lucro e ajuste de preço da venda de 50% da Techfin para o Itaú

⁽²⁾ Itens extraordinários Líquidos de IR: (i) do EBITDA de Gestão + RD Station; (ii) do Crédito Tributário oriundo da constituição de IR Diferido da RD Station; (iii) dos impactos no AVP oriundos de ajustes de earn-out; e (iv) do Resultado de Techfin (50%)

⁽³⁾ Despesa Financeira de Ajuste à Valor Presente oriundo da Opção de Compra de participação de não Controladores, conforme previsto em contrato de sociedade da operação da Dimensa com a B3

⁽⁴⁾ Amortização de intangíveis oriundos de aquisições, exceto o Ágio, Líquidos de IR

⁽⁵⁾ Lucro Líquido Ajustado sobre a Receita Líquida de Funding, considerando os resultados de Techfin à 50% em todos os períodos

O Lucro Líquido Ajustado atingiu R\$237 milhões no 4T24, crescimento de 42% sobre o 4T23 e com a Margem Líquida Ajustada de 16,5%, 270 pontos base acima do 4T23. Este desempenho foi impulsionado, majoritariamente, pelo crescimento de 33% no EBITDA Ajustado Gestão + RD.

Conforme mencionado no trimestre anterior, as aquisições recentes, somadas aos ajustes de *earn-out* e ao programa de recompra em aberto da Companhia, impactaram diretamente o Resultado Financeiro, que foi parcialmente compensado pelo desempenho da linha de Imposto de Renda e Contribuição Social. Isto levou o Lucro Líquido Ajustado a encerrar o ano de 2024 com 20% de crescimento sobre o ano anterior e a atingir R\$767 milhões, com uma Margem Líquida Ajustada de 14,3%, o que representa 30 pontos base acima de 2023.

Vale destacar também o avanço de 300 pontos base do retorno sobre o capital investido (ROIC) no ano de 2024 em comparação a 2023, o que reforça o forte desempenho operacional da Companhia no período.



Fluxo de Caixa GAAP (Gestão + RD Station)

A demonstração abaixo reflete o Fluxo de Caixa sintético somado das unidades de negócios Gestão e RD Station no padrão GAAP. A visão detalhada do Fluxo de Caixa GAAP está apresentada no [Anexo IV](#) deste documento.

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
LAIR (GAAP)	205,4	135,3	51,8%	231,1	(11,1%)	827,9	683,3	21,2%
Itens que não afetam o Caixa	195,7	230,8	(15,2%)	164,9	18,7%	715,7	775,8	(7,7%)
Varição no Capital de Giro	29,8	(20,7)	(243,8%)	(64,7)	(146,0%)	(94,9)	(92,4)	2,7%
Geração Operacional de Caixa	430,9	345,4	24,8%	331,3	30,1%	1.448,7	1.366,6	6,0%
Juros pagos	(1,5)	(2,4)	(35,5%)	(76,2)	(98,0%)	(177,9)	(224,9)	(20,9%)
IR e CSLL pagos	(27,0)	(46,2)	(41,7%)	(33,4)	(19,4%)	(156,2)	(189,6)	(17,6%)
Geração Líq. Operacional de Caixa	402,4	296,8	35,6%	221,7	81,5%	1.114,6	952,1	17,1%
Participações Societárias e Investimentos Líq.	(205,5)	(27,1)	659,4%	6,6	<(999%)	(1.102,3)	(148,1)	644,5%
Ativo Fixo	(37,1)	(23,6)	57,4%	(18,7)	98,1%	(108,3)	(119,8)	(9,6%)
Intangíveis	(24,2)	(20,3)	19,3%	(20,1)	20,4%	(122,5)	(153,9)	(20,5%)
Mútuo com Franquias	10,8	3,9	174,6%	(18,8)	(157,4%)	(0,6)	13,2	(104,5%)
Caixa Recebido (Investido) Dim. Techfin	-	-	-	-	-	-	405,2	(100,0%)
Geração Líq. de Caixa - Investimentos	(256,1)	(67,0)	282,1%	(51,0)	402,3%	(1.333,6)	(3,4)	>999%
Aumento (Redução) Dívida Bruta	-	-	-	(25,0)	(100,0%)	(70,4)	21,1	(433,2%)
Investimento de não controladores	-	-	-	-	-	-	4,2	(100,0%)
Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(14,0)	(15,1)	(7,4%)	(16,8)	(16,5%)	(60,9)	(59,1)	3,1%
Remuneração ao Acionista	(345,0)	(142,3)	142,5%	(179,3)	92,4%	(836,7)	(521,6)	60,4%
Geração Líq. de Caixa - Financiamento	(359,0)	(157,4)	128,1%	(221,1)	62,4%	(968,0)	(555,3)	74,3%
Aumento (Redução) das Disponibilidades	(212,7)	72,4	(393,7%)	(50,4)	322,0%	(1.187,0)	393,4	(401,7%)
Caixa e Equiv. no Início do Período	2.154,8	3.056,7	(29,5%)	2.205,2	(2,3%)	3.129,2	2.735,8	14,4%
Caixa e Equiv. no Fim do Período	1.942,2	3.129,1	(37,9%)	2.154,8	(9,9%)	1.942,2	3.129,2	(37,9%)

A posição de Caixa Bruto (“Caixa e Equivalente de Caixa”) encerrou o período com o montante de R\$1,9 bilhão, resultado 9,9% abaixo do 3T24, majoritariamente associado, conforme segue: (i) ao pagamento de Juros sobre Capital Próprio e execução do Programa de Recompra de Ações da Companhia, compreendidos no montante de R\$345 milhões da linha de “Remuneração ao Acionista”; e (ii) ao pagamento da aquisição da VarejOnline e do *earn-out* da Tallos, ambos contidos no montante de R\$206 milhões, na linha de Participações Societárias e Investimentos.

Fluxo de Caixa Livre (Em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Geração Operacional de Caixa	430,9	345,4	24,8%	331,3	30,1%	1.448,7	1.366,6	6,0%
(-) IR e CSLL pagos	(27,0)	(46,2)	(41,7%)	(33,4)	(19,4%)	(156,2)	(189,6)	(17,6%)
(-) Investimento em Ativo Fixo e Intangível	(61,3)	(43,9)	39,7%	(38,9)	57,8%	(230,7)	(273,7)	(15,7%)
(-) Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(14,0)	(15,1)	(7,4%)	(16,8)	(16,5%)	(60,9)	(59,1)	3,1%
(-) Receita Aplicação Financeira Líq. Impostos	(56,3)	(84,5)	(33,3%)	(59,7)	(5,6%)	(253,0)	(320,7)	(21,1%)
(+) Ajuste IR e CSLL Pagos s/ Alienação JV Techfin	-	-	-	-	-	-	30,2	(100,0%)
Fluxo de Caixa Livre da Empresa	272,3	155,7	74,9%	182,5	49,2%	747,9	553,8	35,1%

Neste trimestre e ao longo de 2024, a TOTVS demonstrou, novamente, sua solidez, previsibilidade e capacidade Operacional e Financeira, fechando o 4T24 com Fluxo de Caixa Livre de R\$272 milhões, crescimento de 75% em relação ao 4T23 e 49% em relação ao 3T24.

No acumulado do ano, o desempenho foi ainda mais relevante, visto que, na comparação com 2023, a Receita avançou 17,5%, o EBITDA Ajustado 18,4% e o Fluxo de Caixa Livre cresceu 35,1%. Este resultado está associado,



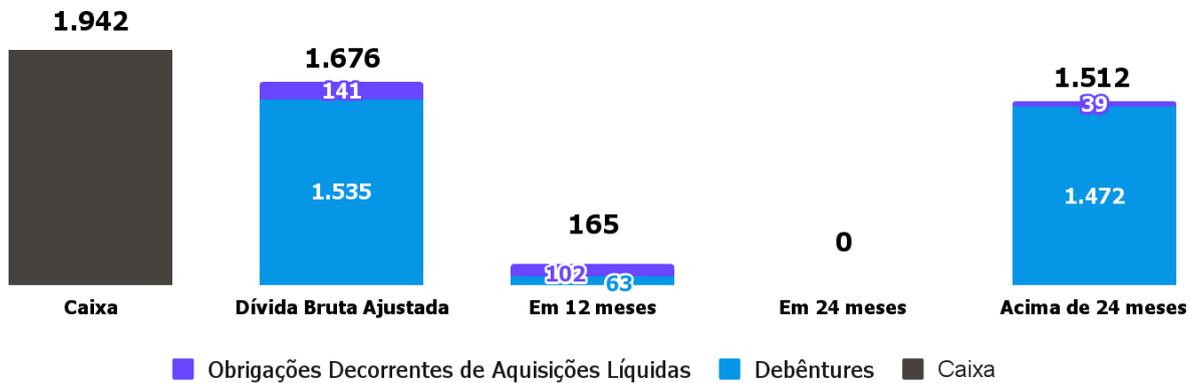
principalmente: (i) ao crescimento de 21% do LAIR; (ii) à busca constante da Companhia em ganhar eficiência de CAPEX na operação T-Cloud, refletida na redução dos investimentos em Ativo Fixo e Intangível; e (iii) à já mencionada eficiência na linha de IR e CSLL pagos.

Endividamento Bruto e Líquido

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ
Empréstimos e Financiamentos	-	32,1	(100,0%)	-	-
Debêntures	1.535,1	1.546,7	(0,7%)	1.489,5	3,1%
Passivo Financeiro	1.535,1	1.578,8	(2,8%)	1.489,5	3,1%
Obrigações Decorrentes de Aquisições Líquidas	141,1	564,0	(75,0%)	304,7	(53,7%)
Dívida Bruta Total	1.676,2	2.142,8	(21,8%)	1.794,1	(6,6%)
(-) Caixa e Equivalente de Caixa	(1.942,2)	(3.129,2)	(37,9%)	(2.154,8)	(9,9%)
Dívida (Caixa) Líquida	(265,9)	(986,4)	(73,0%)	(360,7)	(26,3%)
Caixa e Equiv. da Dimensa	(579,0)	(645,0)	(10,2%)	(559,1)	3,6%
Dívida Bruta da Dimensa	41,7	41,1	1,5%	38,9	7,3%
Dívida (Caixa) Líquida - excl. Dimensa	271,3	(382,5)	(170,9%)	159,5	70,1%

A Dívida Bruta totalizou R\$1,7 bilhão ao final do 4T24, tendo mais de 90% de seu total com vencimento acima de 24 meses, como demonstrado no gráfico abaixo. A execução do programa de recompra, concomitantemente com o pagamento de juros sobre capital próprio, levou a dívida líquida, desconsiderando a Dimensa, a encerrar o trimestre em R\$271 milhões, correspondentes a 0,2x EBITDA de 2024. Esta é uma posição confortável em um cenário de juros altos.

Caixa e Dívida Bruta Total





Resultados da unidade de negócio Gestão

O Resultado de Gestão representa o portfólio de soluções focadas na eficiência das operações de *back* e *middle office* dos clientes, por meio de soluções de ERP, RH e de soluções verticais especializadas em 12 segmentos da economia.

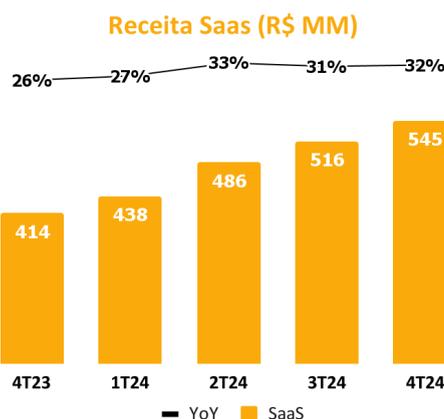
Com o objetivo de auxiliar a análise e o comportamento das linhas de Custos e Despesas, a partir deste trimestre, a tabela abaixo passa a apresentar essas linhas já ajustadas pelos itens extraordinários.

Resultado de Gestão (em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receita Líquida	1.233,8	1.053,8	17,1%	1.186,1	4,0%	4.665,2	4.018,6	16,1%
Recorrente	1.095,0	905,7	20,9%	1.050,9	4,2%	4.093,6	3.424,7	19,5%
Não Recorrente	138,7	148,0	(6,3%)	135,2	2,6%	571,6	593,9	(3,7%)
Custos	(351,2)	(297,2)	18,2%	(340,5)	3,1%	(1.321,7)	(1.091,9)	21,0%
Lucro Bruto Ajustado	882,5	756,6	16,6%	845,5	4,4%	3.343,5	2.926,6	14,2%
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	<i>71,5%</i>	<i>71,8%</i>	<i>-30 pb</i>	<i>71,3%</i>	<i>20 pb</i>	<i>71,7%</i>	<i>72,8%</i>	<i>-110 pb</i>
Pesquisa e Desenvolvimento	(204,1)	(184,5)	10,6%	(197,4)	3,4%	(777,4)	(695,8)	11,7%
Provisão para Perda Esperada	(13,8)	(6,2)	121,8%	(9,4)	47,1%	(45,6)	(28,4)	60,4%
Despesas Comerciais e de Marketing	(239,9)	(218,0)	10,0%	(230,6)	4,0%	(917,5)	(806,7)	13,7%
Despesas Gerais Adm. e Outras	(103,0)	(92,9)	10,8%	(95,1)	8,3%	(382,8)	(335,9)	14,0%
EBITDA Ajustado de Gestão	321,8	254,9	26,2%	313,0	2,8%	1.220,1	1.059,8	15,1%
<i>% EBITDA Ajustado de Gestão</i>	<i>26,1%</i>	<i>24,2%</i>	<i>190 pb</i>	<i>26,4%</i>	<i>-30 pb</i>	<i>26,2%</i>	<i>26,4%</i>	<i>-20 pb</i>
Itens Extraordinários	(20,5)	(6,2)	232,5%	5,9	(445,2%)	(35,3)	(35,9)	(1,8%)
Ajuste Extraord. Reestruturação Operacional	(4,1)	(2,0)	101,0%	0,5	<(999%)	(7,8)	(12,5)	(38,0%)
Ajuste de M&A a Valor Justo	7,6	1,6	381,7%	-	-	(8,0)	(12,9)	(38,4%)
Gastos com Transações de M&A	(2,8)	(5,7)	(51,7%)	(3,1)	(11,1%)	(12,8)	(9,8)	29,7%
Crédito Tributário	-	-	-	-	-	-	(0,6)	(100,0%)
Ganho (Perda) na Baixa de Ativos	(7,3)	-	-	8,6	(185,3%)	7,2	-	-
Reoneração da Folha de Pagamento	(13,9)	-	-	-	-	(13,9)	-	-
EBITDA de Gestão	301,2	248,7	21,1%	319,0	(5,6%)	1.184,8	1.023,8	15,7%
<i>% EBITDA de Gestão</i>	<i>24,4%</i>	<i>23,6%</i>	<i>80 pb</i>	<i>26,9%</i>	<i>-250 pb</i>	<i>25,4%</i>	<i>25,5%</i>	<i>-10 pb</i>

Receita Recorrente

A Receita Recorrente do trimestre cresceu 21% na comparação ano contra ano, representando uma aceleração em comparação aos 20% de crescimento apurado no trimestre anterior. Como consequência, a representatividade da Receita Recorrente na Receita Líquida Total segue expandindo, tendo atingido 89% no 4T24 e encerrando o ano em 88%, avanço de 250 pontos base sobre 2023, trazendo efeitos positivos de rentabilidade e também tornando nossas soluções mais acessíveis aos clientes.

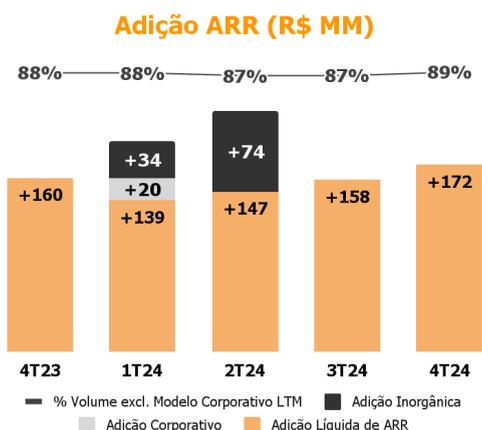
Este desempenho tem, novamente, como destaque as vendas de SaaS Gestão, que seguem com sólida demanda, levando a um novo crescimento de 32% ano contra ano, elevando a receita recorrente dessa modalidade para R\$545 milhões no trimestre.



A crescente demanda e consumo de nuvem estão retratados no avanço de 31% da receita de Cloud em 2024 comparada a 2023, com destaque especial para as soluções T-Cloud (incluindo PaaS - Plataforma as a Service). Esta é uma oferta de Subscrição em nuvem com baixo risco operacional de migração, alto valor agregado para o cliente, permitindo integração mais fácil entre diferentes sistemas e plataformas, o que garante acesso e utilização mais eficiente das soluções TOTVS. Além disso, esta oferta também é benéfica para a TOTVS, devido à sua escalabilidade, flexibilidade, otimização em processos e maior eficiência e agilidade na implantação das soluções. Por isso, como



mencionado em trimestres anteriores, vemos enormes oportunidades de crescimento desta oferta, visto que a receita SaaS+Cloud já representa, aproximadamente, 50% da receita recorrente desta unidade de negócio, mesmo que sua penetração ainda não tenha atingido a metade da base de clientes de Gestão.



O 4T24 foi mais um trimestre de avanços no volume de vendas e no fator Preço, com repasse dos índices inflacionários crescendo 40% trimestre contra trimestre, refletindo a recuperação do IGP-M acumulado de 12 meses. Estes fatores, associados à taxa de retenção em quase 99%, levaram a Adição Líquida de ARR a atingir R\$172 milhões, crescimento de 9% trimestre contra trimestre, com a ARR de Gestão chegando a quase R\$5 bilhões.

Atribuímos o desempenho no volume de vendas deste trimestre, e dos últimos anos, a três principais fatores. O primeiro é o NPS (*Net Promoter Score*), métrica que retrata o nível de clientes mais propensos a recomendar a TOTVS como

parceira (*Trusted Advisor*), incluindo a satisfação dos clientes quanto à qualidade do atendimento, qualidade dos produtos e serviços fornecidos pela TOTVS. Essa satisfação gera um efeito cascata, que impacta positivamente as vendas, uma vez que clientes promotores ampliam as oportunidades de vendas à base de clientes atuais, além de ajudar na atração de novos clientes por meio da popularmente conhecida propaganda “boca a boca”, que é muito poderosa no mercado de software de gestão.

O segundo fator é a ampliação do portfólio, crucial para criar novas oportunidades de *up* e *cross-sell*, ao oferecer uma gama mais ampla de soluções e atender às necessidades de clientes de diferentes segmentos da economia, em diferentes estágios de maturidade, tamanho e até de geografia.

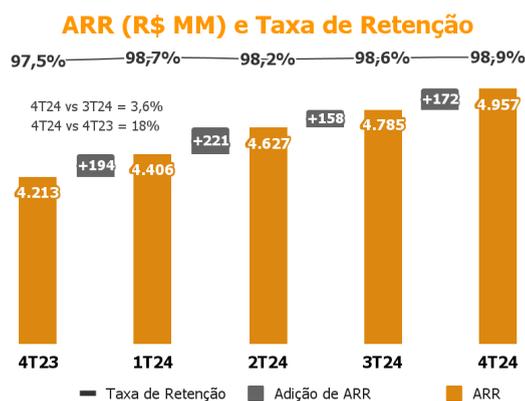
O terceiro fator é a redução do custo total de propriedade das soluções - TCO (*Total Cost of Ownership*). Essa métrica é especialmente relevante para reduzir a “barreira de entrada” para novos clientes utilizarem as soluções de Gestão, o que normalmente resulta na intensificação do uso das soluções em um espaço de tempo menor.

Receitas Não Recorrentes

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receitas Não Recorrentes	138,7	148,0	(6,3%)	135,2	2,6%	571,6	593,9	(3,7%)
Licenças	46,3	58,2	(20,4%)	48,9	(5,4%)	218,9	239,9	(8,7%)
Serviços	92,4	89,9	2,9%	86,3	7,1%	352,7	354,0	(0,4%)

As reduções das Receitas com Licenças nas comparações trimestrais e anuais retratam o foco da Companhia nos modelos recorrentes, com a constante busca pela redução do TCO, que é muito importante para a TOTVS continuar sendo cada vez mais competitiva e melhor posicionada como o *Trusted Advisor*.

Tal esforço de redução de TCO também está refletido no ritmo de crescimento das Receitas com Serviços, significativamente abaixo da média de crescimento da Receita Total de Gestão.





Margem Bruta

Neste trimestre, a Margem Bruta de Gestão manteve-se em patamar similar às do 4T23 e 3T24, atingindo 71,5%, refletindo a planejada redução da relevância da Receita de Licenças, bem como dos acordos coletivos de algumas operações relevantes no interior do país nesse período.

É importante explicar que há muitos anos a TOTVS foca na geração de Receitas Recorrentes, que são as mais rentáveis e perenes, bem como na redução de TCO, que torna nossas soluções mais acessíveis. Esse foco impacta a Margem Bruta. Da mesma forma, as aquisições nessa unidade de negócio normalmente trazem empresas com Margem Bruta inferior, o que também pressiona o desempenho nessa métrica.

Por outro lado, esses movimentos ajudam a sustentar o crescimento de receita e têm elevado a Margem Ebitda. Portanto, o saldo é bastante positivo para a TOTVS.

Pesquisa e Desenvolvimento

As despesas com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) representaram 18,6% da Receita Recorrente no trimestre, registrando redução de 180 pontos base em relação ao 4T23 e de 20 pontos base em comparação ao 3T24. Essa diminuição está principalmente associada ao forte crescimento da Receita Recorrente, que mais do que compensou os reajustes salariais decorrentes dos acordos coletivos já mencionados acima.

No ano fechado, as despesas com P&D representam 19% da Receita Recorrente, redução de 130 pontos base em relação a 2023, sem comprometer a continuidade dos investimentos em P&D necessários para a manutenção da estabilidade, profundidade e amplitude funcional das soluções, bem como para a inovações no portfólio de soluções.

Provisão para Perda Esperada

A Provisão para Perda Esperada representou 1,1% da Receita de Gestão no trimestre e 1,0% no acumulado de 2024. Este patamar, em linha com o baixo nível do histórico recente, está associado a um número reduzido de clientes de grande porte que ingressaram em processos de recuperação judicial no 2T24 e no 4T24. Entretanto, vale destacar que a base de clientes como um todo mantém a resiliência histórica, graças a um modelo de negócio com receita recorrente, sustentado por uma base de clientes pulverizada e diversificada.

Despesas Comerciais e de Marketing

As Despesas Comerciais e de Marketing representaram 19,4% da Receita Líquida de Gestão do 4T24, estabilidade frente ao 3T24 e redução de 120 pontos base em relação ao 4T23.

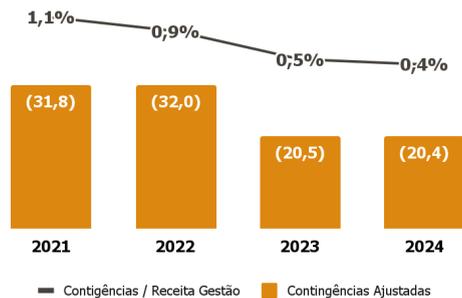
No acumulado do ano, essa linha representou 19,7% da Receita Líquida de Gestão, queda de 40 pontos base em relação a 2023. Esta redução é ainda mais relevante quando considerada a realização de uma grande campanha publicitária TOTVS, focada em construção de marca, além da realização do Universo TOTVS numa área 50% maior do que a utilizada em 2023. Portanto, o ganho de eficiência do time comercial permitiu aumentar os investimentos em Propaganda e Marketing e Eventos com incremento na margem no total das Despesas Comerciais e de Marketing.



Despesas Gerais, Administrativas e Outras

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Despesas Gerais Adm. e Outras Ajustadas	(103,0)	(92,9)	10,8%	(95,1)	8,3%	(382,8)	(335,9)	14,0%
% Receita Líquida de Gestão	8,3%	8,8%	-50 pb	8,0%	30 pb	8,2%	8,4%	-20 pb
Despesas Gerais e Administrativas	(100,0)	(90,9)	10,0%	(102,2)	(2,2%)	(378,0)	(311,6)	21,3%
Provisão para Contingências	(9,9)	(9,8)	0,6%	(4,5)	117,5%	(20,4)	(20,5)	(0,5%)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	6,8	7,7	(11,5%)	11,6	(41,1%)	15,6	(3,8)	(509,7%)

Contingências (R\$ MM)



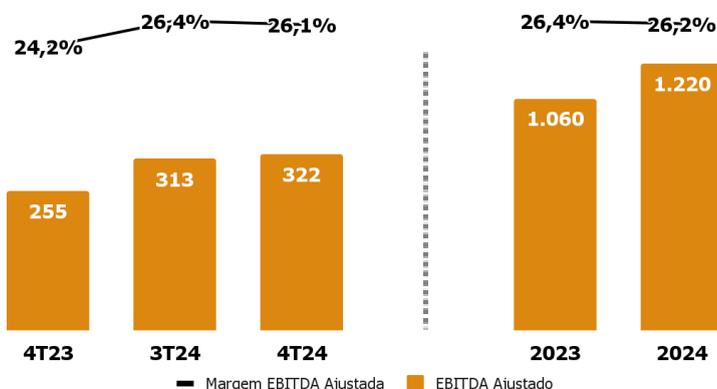
As Despesas Gerais, Administrativas e Outras fecharam o trimestre em 8,3% da Receita Líquida, 50 pontos base abaixo do nível registrado no 4T23 e 30 pontos base acima do 3T24. Esse aumento frente ao trimestre anterior deve-se, principalmente, ao crescimento de R\$5,3 milhões na linha de Provisão para contingências, que tem apresentado uma sazonalidade mais concentrada do quarto trimestre ao longo dos últimos 3 anos. Vale ressaltar que, na visão ano fechado, a Provisão para Contingências segue em seu curso de redução no fluxo de novas ações, com um comportamento de queda nos últimos anos, mesmo com flutuações eventuais entre trimestres. Ao final de 2024, essa despesa representou 0,4% da Receita de Gestão, o que equivale a uma redução de 10 pontos base em relação a 2023.

No acumulado de 2024, as Despesas Gerais e Administrativas cresceram 21%, principalmente pela estrutura das operações adquiridas no período, bem como pela estrutura corporativa atual, que foi estabelecida ao longo do 2S23 e impactou integralmente o ano de 2024. Estas despesas representaram 8,2% da Receita Líquida, redução de 20 pontos base, refletindo, principalmente, a capacidade de alavancagem operacional do modelo de negócios baseado em receita recorrente. Vale lembrar que as estruturas corporativas, a exemplo do Conselho de Administração e da maior parte dos executivos, estão completamente alocadas nesta unidade de negócio.

EBITDA

O EBITDA apresentou uma nova evolução neste trimestre, atingindo R\$322 milhões, crescimento de 26% ano contra ano, com Margem de 26,1%, 190 pontos base acima do 4T23, sendo impulsionado pela aceleração sequencial da Receita Recorrente, pela convergência do IGP-M ao IPCA e pelo avanço na integração de aquisições recentes, que reduziram inicialmente a margem média de Gestão.

EBITDA Ajustado (R\$ MM)



No acumulado de 2024, o EBITDA Ajustado de Gestão atingiu R\$1,2 bilhão, crescimento de 15% em relação a 2023, com Margem de 26,2%, um dos maiores níveis históricos da Companhia. Esse resultado foi obtido, mesmo com o impacto negativo do descasamento entre IGP-M e IPCA ao longo de praticamente três trimestres de 2024 e com a integração de aquisições recentes. Com esses fatores ficando para trás, a tendência é de que a BU Gestão siga avançando no ganho de rentabilidade.



Resultados da unidade de negócio RD Station

Esta unidade de negócio representa o portfólio de soluções focadas no aumento de vendas, competitividade e desempenho dos clientes (*business performance*), por meio de soluções de Marketing Digital, Vendas/*Digital Commerce* e soluções de CX - *Customer Experience*. Com a evolução deste portfólio, esta unidade de negócios passou a ser denominada RD Station (anteriormente denominada Business Performance).

Adicionalmente, com o objetivo de auxiliar a análise e o comportamento das linhas de Custos e Despesas, a partir deste trimestre, a tabela abaixo passa a apresentar essas linhas ajustadas dos itens extraordinários.

Resultado da RD Station (em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receita Líquida	150,1	122,7	22,3%	143,7	4,4%	558,8	421,9	32,5%
Recorrente	146,9	119,9	22,5%	140,1	4,8%	547,0	412,4	32,6%
Não Recorrente	3,2	2,8	14,2%	3,6	(12,1%)	11,8	9,5	24,3%
Custos	(37,8)	(28,9)	30,7%	(36,3)	4,2%	(139,4)	(97,4)	43,1%
Lucro Bruto Ajustado	112,3	93,8	19,7%	107,4	4,5%	419,4	324,5	29,2%
<i>Margem Bruta Ajustada</i>	<i>74,8%</i>	<i>76,4%</i>	<i>-160 pb</i>	<i>74,8%</i>	<i>0 pb</i>	<i>75,1%</i>	<i>76,9%</i>	<i>-180 pb</i>
Despesas Operacionais	(92,4)	(91,6)	0,9%	(90,0)	2,7%	(364,9)	(308,1)	18,5%
Pesquisa e Desenvolvimento	(24,6)	(27,6)	(11,1%)	(27,9)	(11,9%)	(110,0)	(101,5)	8,4%
Provisão para Perda Esperada	(2,9)	(2,1)	35,0%	(3,8)	(23,7%)	(13,8)	(8,0)	72,5%
Despesas Comerciais e de Marketing	(50,3)	(45,5)	10,6%	(43,3)	16,3%	(179,5)	(142,2)	26,2%
Despesas Gerais Administrativas e Outras	(14,6)	(16,3)	(10,1%)	(15,1)	(2,9%)	(61,6)	(56,4)	9,3%
EBITDA Ajustado da RD Station	19,9	2,2	794,5%	17,4	14,0%	54,5	16,5	231,0%
<i>% EBITDA Ajustado da RD Station</i>	<i>13,3%</i>	<i>1,8%</i>	<i>1150 pb</i>	<i>12,1%</i>	<i>120 pb</i>	<i>9,8%</i>	<i>3,9%</i>	<i>590 pb</i>
Itens Extraordinários	(23,1)	(40,0)	(42,3%)	(0,7)	>999%	(34,2)	(60,0)	(43,0%)
Ajuste de M&A a Valor Justo	(21,6)	(40,0)	(46,1%)	(0,7)	>999%	(32,1)	(60,0)	(46,5%)
Ajuste Reestruturação Operacional	-	-	-	-	-	(0,6)	-	-
Reoneração da Folha de Pagamento	(1,5)	-	-	-	-	(1,5)	-	-
EBITDA RD Station	(3,2)	(37,8)	(91,5%)	16,7	(119,1%)	20,3	(43,5)	(146,6%)
<i>% EBITDA RD Station</i>	<i>-2,1%</i>	<i>-30,8%</i>	<i>2870 pb</i>	<i>11,6%</i>	<i>-1370 pb</i>	<i>3,6%</i>	<i>-10,3%</i>	<i>1390 pb</i>

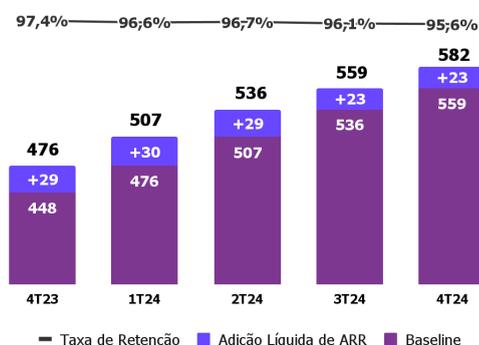
Receita Líquida

A Receita Líquida da RD permaneceu com nível acelerado de crescimento, registrando aumento de 22% no 4T24 em relação ao 4T23. A dinâmica de cálculo da adição líquida de ARR é composta de: (i) novas vendas, tanto para clientes novos, quanto *cross* e *up-sell*; (ii) aumentos de preço, essencialmente por ajustes de inflação; (iii) e Taxa de Retenção dos contratos. Neste trimestre, tivemos boa recuperação nas vendas novas, entretanto, a Taxa de Retenção seguiu em patamares inferiores à média dos últimos trimestres. Com isso, o resultado líquido ficou estável em relação ao 3T24, lembrando que o 4T é sazonalmente pior do que o 3T devido à quantidade de dias úteis em uma operação essencialmente *inbound*.

À medida em que a BU avança na mudança profunda e muito positiva do perfil de sua operação, tornando-a multi-produto, multi-canal e multi-perfil, a tendência é de que haja bom espaço para recuperação da Taxa de Retenção.

No acumulado de 2024, o crescimento de 32% foi impulsionado, majoritariamente, pelas adições de ARR e pelo fortalecimento da estratégia multiproduto, com destaque para as soluções RD Conversas, CRM, e Digital Marketing. Adicionalmente, a estratégia de *cross-sell* com Gestão vem ganhando tração, com as vendas provenientes do time de *field sales* de Gestão, responsável por mais de 30% da adição de ARR no 4T24 e por 20% no acumulado do ano.

ARR (R\$ MM) e Taxa de Retenção





Margem Bruta

A Margem Bruta encerrou o 4T24 em 74,8%, mantendo-se estável em relação ao 3T24, mas abaixo dos patamares de 2023, por refletir o aumento da participação das soluções RD Conversas, Lexos e Exact Sales na composição da receita. Como mencionado em trimestres anteriores, essas soluções são relativamente novas e ainda apresentam ganhos de escala e produtividade abaixo dos alcançados pelas soluções mais maduras, como RD Station Marketing e RD Station CRM, que já contam com estruturas mais consolidadas e eficientes. Assim, à medida em que essas novas soluções cresçam, a tendência é de obterem margens mais parecidas com as soluções mais maduras.

Despesas Operacionais

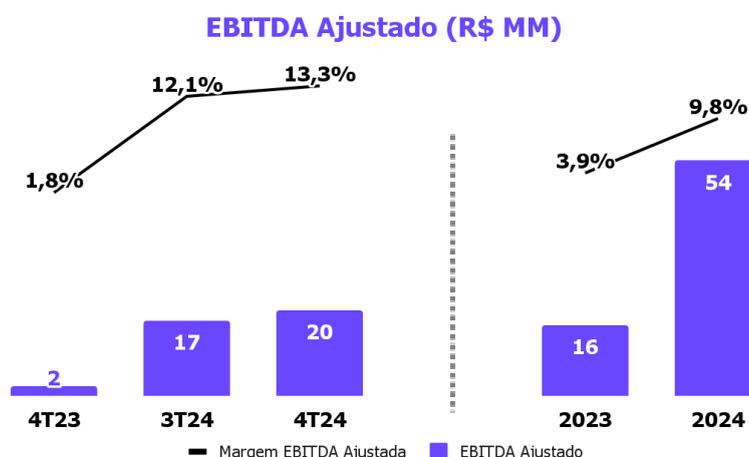
No 4T24, as Despesas Operacionais encerraram o trimestre representando 61,6% da Receita Líquida, redução de 13 pontos percentuais sobre o 4T23, o que demonstrou a capacidade de diluição das despesas e a qualidade do *units economics* da RD. Adicionalmente, a realização do RD Summit em 2024 foi novamente um sucesso, atraindo, em média, 21 mil participantes diários ao longo dos três dias de evento (crescimento de 10% em relação a 2023) e com custo total líquido de aproximadamente R\$14 milhões, similar ao de 2023. Este resultado é reflexo do crescimento na venda de ingressos e cotas de patrocínio, o que reforça a capacidade de engajamento e relevância do RD Summit para o ecossistema, sendo considerado como o maior evento de marketing digital do Brasil.

No acumulado do ano, as despesas operacionais cresceram 18%, enquanto a Receita Líquida cresceu 32%, diluindo, inclusive, as despesas mais fixas e reforçando a alta escalabilidade dos *unit economics* de SaaS puro da unidade de negócio.

EBITDA

O EBITDA encerrou o trimestre em R\$20 milhões, com margem de 13%, o maior patamar histórico da unidade. Este desempenho, meio a um trimestre de realização do RD Summit, reflete a evolução das operações e a escalabilidade do modelo de negócios.

No acumulado dos últimos 12 meses, a Margem EBITDA Ajustada atingiu 10%, apresentando forte crescimento de 590 pontos base, mais do que dobrando em relação a 2023. Esta expansão foi impulsionada, principalmente, pelos ganhos de escala decorrentes da aceleração da Receita e pelo andamento do processo de integração da Tallos, Lexos e Exact Sales. Conforme comentado em trimestres anteriores, esta operação possui um poderoso *unit economics* que tende a ser ainda mais aprimorado com a estratégia de multiproduto e o *cross-sell* com o time de *field sales* da operação de Gestão.





Resultados da unidade de negócio Techfin

Com o anúncio do fechamento da transação com o Itaú, a Companhia passou a deter 50% de participação na operação da TOTVS Techfin a partir de agosto de 2023. Os resultados dessa operação não são consolidados no Fluxo de Caixa e no Balanço Patrimonial da Companhia, sendo o resultado da operação da TOTVS Techfin somado à proporção de 50% na linha de Equivalência Patrimonial.

Abaixo, temos uma seção considerando **100% da operação da TOTVS Techfin**:

Resultado de Techfin (em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receita de Techfin Líquida de Funding	96,3	73,1	31,8%	78,4	22,8%	307,5	272,9	12,7%
Receita de Produtos de Crédito	131,0	117,2	11,7%	112,3	16,6%	440,4	437,2	0,7%
Custo de Funding Ajustado	(38,5)	(45,8)	(15,9%)	(36,6)	5,0%	(143,9)	(170,7)	(15,7%)
Receita de Fee ⁽¹⁾	3,8	1,6	132,8%	2,7	39,8%	11,0	6,4	72,9%
Provisão para Perda Esperada	(7,3)	(8,5)	(15,0%)	(7,6)	(4,0%)	(30,6)	(33,3)	(8,0%)
OPEX Ajustado	(64,7)	(62,2)	4,0%	(62,3)	3,9%	(244,2)	(212,2)	15,1%
EBITDA Ajustado Techfin	24,3	2,3	962,3%	8,6	183,8%	32,7	27,4	19,4%
% EBITDA Ajustado Techfin	25,2%	3,1%	2210 pb	10,9%	1430 pb	10,6%	10,0%	60 pb
Bellow EBITDA Ajustado	(14,0)	(4,7)	198,1%	(4,4)	214,7%	(32,1)	(31,8)	0,9%
Amort. de Intang. de Aquisições Líq. de IR	5,2	5,2	0,0%	5,2	0,0%	20,9	20,9	0,0%
Lucro (Prejuízo) Ajustado da Techfin	15,5	2,8	451,2%	9,3	66,2%	21,4	16,4	30,4%
% Lucro (Prejuízo) da Techfin	16,1%	3,9%	1220 pb	11,9%	420 pb	7,0%	6,0%	100 pb
Itens Extraordinários Líq. de IR	(1,9)	-	-	-	-	(3,7)	-	-
Amort. de Intang. de Aquisições Líq. de IR	(5,2)	(5,2)	0,0%	(5,2)	0,0%	(20,9)	(20,9)	0,0%
Lucro (Prejuízo) da Techfin	8,4	(2,4)	(448,1%)	4,1	103,7%	(3,1)	(4,5)	(29,9%)
Outros Resultados ⁽²⁾	4,2	(1,2)	(448,8%)	2,1	103,7%	(1,6)	(7,7)	(79,5%)
Resultado de Equivalência Patrimonial - TOTVS	4,2	(1,2)	(447,4%)	2,1	103,7%	(1,6)	3,2	(149,2%)

⁽¹⁾ Receita de Fee (taxa) dos produtos de pagamentos como, por exemplo, cartão de crédito e PIX

⁽²⁾ Resultado Atribuído aos Sócios Parceiros + Resultado de Techfin antes da JV com o Itaú

Informações Operacionais (em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Produtos de Crédito								
Produção de Crédito	3.259,4	2.735,6	19,1%	3.047,2	7,0%	11.716,3	10.629,3	10,2%
Prazo médio Prod. de Crédito (dias)	69,6	70,3	(1,0%)	64,2	8,4%	n/a	n/a	-
Carteira Líquida de Crédito	2.135,3	2.086,9	2,3%	2.142,2	(0,3%)	n/a	n/a	-
Prazo médio Cart. em dia (dias)	59,0	68,1	(13,4%)	62,8	(6,1%)	n/a	n/a	-
Posição de Caixa da Operação de Crédito	266,2	334,9	(20,5%)	386,3	(31,1%)	n/a	n/a	n/a
Produtos de Fee								
TPV - Pix Techfin	2.140,1	1.311,1	63,2%	1.807,9	18,4%	6.856,2	3.799,4	80,5%

Receita de Techfin Líquida de Funding

Nos últimos anos, uma parcela relevante da Produção de Crédito da Techfin tem sido originada no agronegócio, com maior concentração sazonal no segundo semestre, especialmente no 3T, devido ao início da safra agrícola no Brasil. Em 2024, esse setor enfrentou condições adversas relacionadas, principalmente, à seca em algumas regiões importantes, além da entrada de algumas empresas de insumos agrícolas em recuperação judicial. Apesar deste cenário desafiador, a Receita Líquida de Funding do 4T24 cresceu 32% em comparação com o 4T23 e 23% em comparação com o 3T24. Este desempenho se deve, em grande parte, ao crescimento de 19% ano contra ano e de 7% trimestre contra trimestre na Produção de Crédito, que atingiu R\$3,3 bilhões no trimestre, impulsionada pelo avanço no volume de produção dos demais setores, o que contribui para uma maior diversificação da carteira e para a consequente diluição da participação do agronegócio na produção de crédito total desta operação no trimestre.

No ano de 2024, a Receita de Techfin atingiu R\$308 milhões, crescimento de 13% em comparação com o ano de 2023, majoritariamente por conta do crescimento de 10% da produção de crédito no período, que atingiu o valor de mais de R\$11,7 milhões.



Custos e Despesas Operacionais Ajustados

No trimestre, os Custos e Despesas Operacionais da Techfin cresceram aproximadamente 4% ano contra ano e trimestre contra trimestre, tendo como fator principal a continuidade dos investimentos realizados para expandir o portfólio de produtos. Nesse contexto, o OPEX da Techfin encerrou o 4T24 em R\$21,3 milhões, alinhado à faixa revisada de projeção financeira estipulada para o 4T24.

Provisão para Perda Esperada

A Provisão para Perda Esperada manteve-se estável frente ao 3T24 e ao 4T23, representando 0,33% da Carteira Bruta de Crédito no trimestre. A despeito do cenário mais desafiador de Crédito, inclusive no agronegócio, a Techfin manteve sua disciplina e os baixos índices de inadimplência nas faixas de 1 a 90 dias dos Direitos Creditórios vencidos, contribuindo para a melhora na inadimplência acima de 90 dias, que encerrou o 4T24 em 1,2%, 330 pontos base abaixo da Média Brasil.

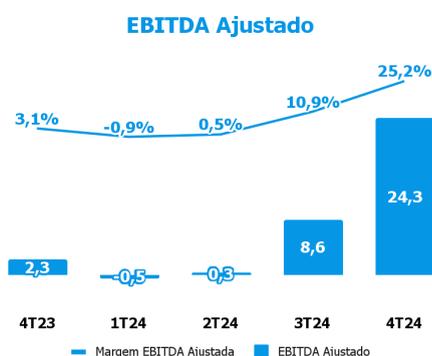
EBITDA

O EBITDA Ajustado da Techfin alcançou R\$24 milhões no trimestre, quase o triplo frente ao 3T24, impulsionado, principalmente, pelo crescimento da Receita Líquida de Funding no período. A Margem EBITDA Ajustada apresentou uma forte expansão, passando de 10,9% no 3T24 para 25,2% no 4T24.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o EBITDA Ajustado e a Margem EBITDA Ajustada tiveram crescimentos importantes. Passado pouco mais de um ano do início formal da JV, é possível afirmar que a unidade de negócio já entrou no previsto ponto de inflexão ascendente da curva em “J” de rentabilidade. Tal resultado está diretamente associado ao crescimento da Receita Líquida de Funding, conforme comentado no parágrafo anterior, e aos contínuos avanços no processo de integração das operações de Supplier e de Techfin que, conforme comentado nos trimestre anteriores, tem permitido à TOTVS TECHFIN maior fluidez e ganho de eficiência operacional nos investimentos para a construção do primeiro “ERP Banking” do Brasil.

Lucro Líquido

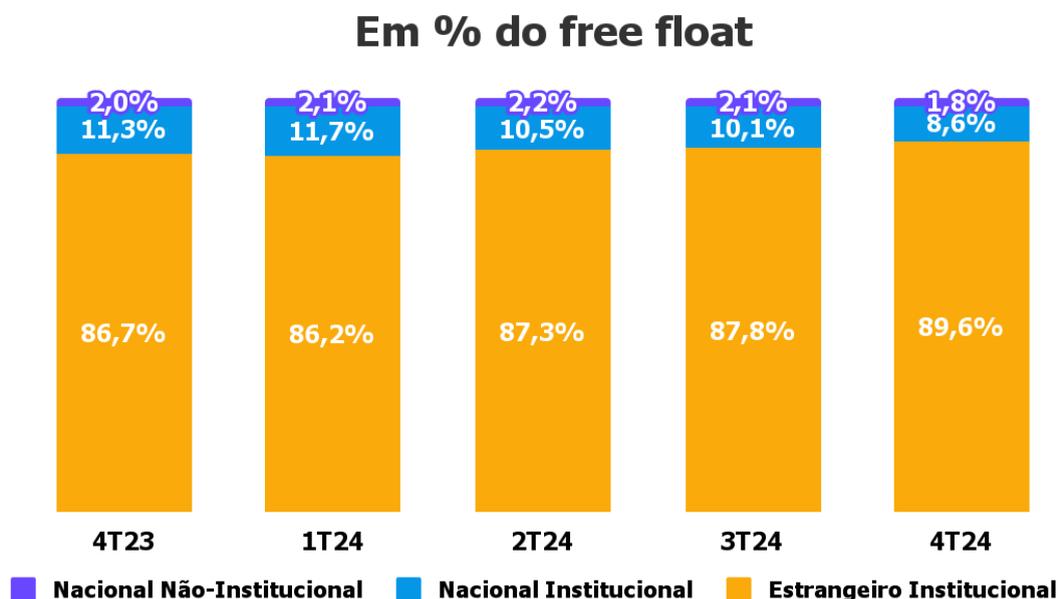
A Techfin encerrou o trimestre com Lucro Líquido Ajustado de R\$16 milhões, cinco vezes acima do 4T23, impulsionado, principalmente, pelo crescimento de mais de 10 vezes do EBITDA Ajustado no mesmo período.





COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A TOTVS encerrou o 4T24 com Capital Social de aproximadamente R\$3 bilhões, composto por 599.401.581 ações ordinárias, das quais aproximadamente 89% estão em *free-float* com a seguinte composição:



Os investidores institucionais estrangeiros atingiram 90% de participação no free float, o maior percentual desde 2016. Num cenário de forte saída de recursos externos da B3, isso pode significar uma percepção por parte desse perfil de investidor de que a TOTVS é um ativo de alta qualidade, combinando crescimento de dois dígitos por 23 trimestres consecutivos, com ganho de rentabilidade e que negocia atualmente com grande desconto sobre seus peers internacionais.

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da TOTVS. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações pro forma, elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a TOTVS não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.



ANEXO I

Demonstração de Resultados Consolidados

Abaixo, consideramos o resultado da Techfin à 100% na linha de “Lucro (Prejuízo) da Operação Descontinuada” até julho de 2023, conforme o CPC-31 / IFRS-5, e à 50% na linha de “Resultado da Equivalência Patrimonial” a partir de agosto de 2023.

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Receita Líquida	1.383,9	1.176,5	17,6%	1.329,8	4,1%	5.224,0	4.440,4	17,6%
Receita de Gestão	1.233,8	1.053,8	17,1%	1.186,1	4,0%	4.665,2	4.018,6	16,1%
Receita RD Station	150,1	122,7	22,3%	143,7	4,4%	558,8	421,9	32,5%
Custos Operacionais	(393,5)	(326,1)	20,6%	(376,8)	4,4%	(1.466,4)	(1.196,9)	22,5%
Custos de Gestão	(355,4)	(297,2)	19,6%	(340,5)	4,4%	(1.326,8)	(1.099,5)	20,7%
Custos da RD Station	(38,0)	(28,9)	31,5%	(36,3)	4,8%	(139,6)	(97,4)	43,4%
Lucro Bruto Ajustado	990,4	850,4	16,5%	953,0	3,9%	3.757,6	3.243,5	15,8%
Despesas operacionais	(773,9)	(712,7)	8,6%	(704,2)	9,9%	(2.878,8)	(2.546,0)	13,1%
Pesquisa e Desenvolvimento	(234,6)	(212,1)	10,6%	(225,3)	4,1%	(893,3)	(797,3)	12,0%
Despesas Comerciais e Marketing	(295,4)	(264,0)	11,9%	(273,9)	7,9%	(1.103,5)	(951,7)	15,9%
Provisão para Perda Esperada	(16,6)	(8,3)	99,7%	(13,1)	26,8%	(59,4)	(36,4)	63,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(121,0)	(109,0)	11,0%	(111,4)	8,6%	(458,5)	(388,7)	17,9%
Provisão para Contingências	(9,9)	(12,4)	(19,8%)	(4,5)	118,3%	(20,8)	(23,1)	(9,8%)
Depreciação e Amortização	(81,6)	(73,3)	11,3%	(86,9)	(6,1%)	(326,3)	(282,8)	15,4%
Outras Receitas Operacionais Líquidas	(14,8)	(33,5)	(55,8%)	11,0	(234,8%)	(17,1)	(66,0)	(74,1%)
Lucro antes dos Juros e Imp. (LAJIR)	216,5	137,7	57,2%	248,8	(13,0%)	878,8	697,5	26,0%
Resultado Financeiro	(15,2)	(1,1)	>999%	(19,8)	(23,1%)	(49,3)	(17,4)	183,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	4,2	(1,2)	(447,4%)	2,1	103,7%	(1,6)	3,2	(149,2%)
Lucro Antes da Tributação (LAIR)	205,4	135,3	51,8%	231,1	(11,1%)	827,9	683,3	21,2%
Imposto de Renda e Contrib. Social	(15,9)	(9,1)	74,6%	64,8	(124,5%)	(91,4)	(146,6)	(37,7%)
Lucro (Prejuízo) da Operação Descontinuada	-	-	-	-	-	(1,1)	227,8	(100,5%)
Lucro Líquido Consolidado	189,5	126,2	50,2%	295,8	(35,9%)	735,4	764,4	(3,8%)
Lucro Líquido de Não Controladores	(4,5)	(8,7)	(47,7%)	(4,8)	(6,7%)	(17,9)	(29,6)	(39,5%)
Lucro Líquido GAAP	185,0	117,6	57,4%	291,0	(36,4%)	717,5	734,8	(2,4%)
Margem Líquida	13,4%	10,0%	340 pb	21,9%	-850 pb	13,7%	16,5%	-280 pb



ANEXO II

Reconciliação da Demonstração do Resultado Consolidado

Em R\$ milhões	4T24			2024		
	Resultado GAAP*	Reclass. Depr. e Amort.**	Resultado Consolidado	Resultado GAAP*	Reclass. Depr. e Amort.**	Resultado Consolidado
	(a)	(b)	(a+b)	(a)	(b)	(a+b)
Receita Líquida	1.383,9	-	1.383,9	5.224,0	-	5.224,0
Receita de Gestão	1.233,8	-	1.233,8	4.665,2	-	4.665,2
Receita da RD Station	150,1	-	150,1	558,8	-	558,8
Custos	(426,8)	33,3	(393,5)	(1.594,1)	127,8	(1.466,4)
Lucro Bruto	957,1	33,3	990,4	3.629,9	127,8	3.757,6
<i>Margem Bruta</i>	<i>69,2%</i>		<i>71,6%</i>	<i>69,5%</i>		<i>71,9%</i>
Despesas (Receitas) operacionais	(740,7)	(33,3)	(773,9)	(2.751,0)	(127,8)	(2.878,8)
Pesquisa e Desenvolvimento	(247,7)	13,1	(234,6)	(945,3)	51,9	(893,3)
Despesas Comerciais e Marketing	(301,8)	6,3	(295,4)	(1.135,9)	32,5	(1.103,5)
Despesas Gerais e Administrativas	(159,7)	28,8	(130,9)	(593,4)	114,1	(479,3)
Depreciação e Amortização	-	(81,6)	(81,6)	-	(326,3)	(326,3)
Provisão para Perda Esperada	(16,6)	-	(16,6)	(59,4)	-	(59,4)
Outras Receitas Operacionais Líquidas	(14,8)	-	(14,8)	(17,1)	-	(17,1)
Lucro antes dos Juros e Imp. (LAJIR)	216,4	0,0	216,5	878,8	(0,0)	878,8
Receitas Financeiras	54,1	-	54,1	278,3	-	278,3
Despesas Financeiras	(69,3)	-	(69,3)	(327,6)	-	(327,6)
Resultado da Equivalência Patrimonial	4,2	-	4,2	(1,6)	-	(1,6)
Lucro Antes da Tributação (LAIR)	205,4	0,0	205,4	827,9	(0,0)	827,9
Imposto de Renda e Contrib. Social	(15,9)	-	(15,9)	(91,4)	-	(91,4)
Lucro (Prejuízo) Líquido da Dim. Techfin	-	-	-	(1,1)	-	(1,1)
Lucro Líquido Consolidado	189,5	0,0	189,5	735,4	(0,0)	735,4
Lucro Líquido de Não Controladores	(4,5)	-	(4,5)	(17,9)	-	(17,9)
Lucro Líquido GAAP	185,0	0,0	185,0	717,5	(0,0)	717,5
<i>Margem Líquida</i>	<i>13,4%</i>		<i>13,4%</i>	<i>13,7%</i>		<i>13,7%</i>

* As informações financeiras trimestrais da operação de Techfin estão apresentadas à 50% na linha de "Resultado da Equivalência Patrimonial"

** Conforme estabelecido no CPC-26 (IAS-1), as despesas com depreciação e amortização foram reclassificadas para as linhas de custo e despesas associadas aos respectivos ativos que originaram as mesmas



ANEXO III

Reconciliação EBITDA e Lucro Líquido (Resolução CVM 156/22)

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
Lucro Líquido Consolidado	189,5	126,2	50,2%	295,8	(35,9%)	735,4	764,4	(3,8%)
(-) Lucro (Prejuízo) Líquido da Dim. Techfin	-	-	-	-	-	(1,1)	227,8	(100,5%)
(+) Depreciação e Amortização	81,6	73,3	11,3%	86,9	(6,1%)	326,3	282,8	15,4%
(-) Resultado Financeiro	(15,2)	(1,1)	>999%	(19,8)	(23,1%)	(49,3)	(17,4)	183,3%
(+) Imp. de Renda e Contrib. Social	15,9	9,1	74,6%	(64,8)	(124,5%)	91,4	146,6	(37,7%)
EBITDA GAAP	302,2	209,8	44,1%	337,7	(10,5%)	1.203,5	983,5	22,4%
(+) EBITDA Ajustado Techfin	12,2	1,1	962,3%	4,3	183,8%	16,3	13,7	19,4%
(-) Resultado da Equivalência Patrimonial	4,2	(1,2)	(447,4%)	2,1	103,7%	(1,6)	3,2	(149,2%)
(+) Itens Extraordinários	43,6	46,2	(5,5%)	(5,2)	(935,5%)	69,5	95,9	(27,6%)
Ajuste de M&A a Valor Justo	13,9	38,4	(63,7%)	0,7	>999%	40,1	72,9	(45,0%)
Ajuste Reestruturação Operacional	4,1	2,0	101,0%	(0,5)	<(999%)	8,3	12,5	(33,5%)
Gastos com Transações de M&A	2,8	5,7	(51,7%)	3,1	(11,1%)	12,8	9,8	29,7%
Crédito Tributário	-	-	-	-	-	-	0,6	(100,0%)
Perda (Ganho) na Baixa de Ativos	7,3	-	-	(8,6)	(185,3%)	(7,2)	-	-
Ajuste Reoneração da Folha de Pagamento	15,5	-	-	-	-	15,5	-	-
EBITDA Ajustado	353,8	258,3	37,0%	334,7	5,7%	1.290,9	1.089,9	18,4%



ANEXO IV

Fluxo de Caixa GAAP

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
LAIR	205,4	135,3	51,8%	231,1	(11,1%)	827,9	683,3	21,2%
Ajustes por:	195,7	230,8	(15,2%)	164,9	18,7%	715,7	775,8	(7,7%)
Depreciação e Amortização	81,6	73,3	11,3%	86,9	(6,1%)	326,3	282,8	15,4%
Pagamento Baseado em Ações	4,7	21,1	(77,6%)	21,6	(78,1%)	52,4	64,3	(18,5%)
Perda (Ganho) na Baixa de Ativos	8,5	0,9	864,4%	(11,2)	(175,6%)	(9,8)	1,4	(798,0%)
Provisão para Perda Esperada	16,6	8,3	99,7%	13,1	26,8%	59,4	36,4	63,1%
Equivalência Patrimonial	(4,2)	1,2	(447,4%)	(2,1)	103,7%	1,6	(3,2)	(149,2%)
Provisão (Reversão) para Contingências	9,9	12,4	(19,9%)	4,5	118,1%	20,9	23,1	(9,5%)
Prov. (Rev.) de outras Obrig. e Outros	16,5	35,5	(53,4%)	(20,1)	(182,1%)	(5,2)	70,7	(107,4%)
Juros e Var. Cambiais e Monetárias, Liq.	62,0	78,1	(20,6%)	72,2	(14,0%)	270,1	300,3	(10,0%)
Varição em Ativos e Passivos Op.:	29,8	(20,7)	(243,8%)	(64,7)	(146,0%)	(94,9)	(92,4)	2,7%
Contas a Receber de Clientes	5,8	12,7	(54,1%)	(9,0)	(164,8%)	(70,6)	(70,6)	0,1%
Impostos a Recuperar	(15,8)	(50,3)	(68,5%)	(16,5)	(3,9%)	(51,3)	(46,2)	10,9%
Depósitos Judiciais	1,7	(1,3)	(226,5%)	(1,1)	(253,8%)	1,7	(5,5)	(130,3%)
Outros Ativos	26,8	52,2	(48,7%)	(23,1)	(215,8%)	(83,6)	(37,7)	121,8%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	(26,0)	(34,5)	(24,5%)	-	(781,9%)	81,1	97,0	(16,3%)
Fornecedores	38,4	20,3	88,9%	(24,1)	(259,3%)	50,1	19,7	154,3%
Comissões a Pagar	5,5	(2,4)	(330,9%)	11,2	(51,0%)	3,9	(2,9)	(235,4%)
Impostos a Pagar	0,8	13,0	(93,6%)	2,9	(71,4%)	(3,3)	(27,3)	(87,8%)
Outras Contas a Pagar	(7,4)	(30,5)	(75,7%)	(8,8)	(15,7%)	(22,9)	(19,0)	20,5%
Geração Operacional de Caixa	430,9	345,4	24,8%	331,3	30,1%	1.448,7	1.366,6	6,0%
Juros Pagos	(1,5)	(2,4)	(35,5%)	(76,2)	(98,0%)	(177,9)	(224,9)	(20,9%)
IR e CSLL Pagos	(27,0)	(46,2)	(41,7%)	(33,4)	(19,4%)	(156,2)	(189,6)	(17,6%)
Geração Líq. Operacional de Caixa	402,4	296,8	35,6%	221,7	81,5%	1.114,6	952,1	17,1%
Aumento de Ativo Imobilizado	(38,7)	(25,3)	53,0%	(20,3)	90,4%	(119,9)	(123,3)	(2,7%)
Aumento de Intangível	(24,2)	(20,3)	19,3%	(20,1)	20,4%	(122,5)	(153,9)	(20,5%)
Mútuo com Franquias	10,8	3,9	174,6%	(18,8)	(157,4%)	(0,6)	13,2	(104,5%)
Dividendos Recebidos	-	-	-	-	-	-	9,1	(100,0%)
Aquisição de Participação Societária	(38,9)	(5,7)	585,8%	-	-	(622,4)	(88,9)	600,4%
Pag. de Obrig. por Aquisição de Invest.	(159,7)	(0,7)	>999%	-	-	(474,7)	(43,5)	991,3%
Venda (Aquisição) de Investimentos	(1,4)	-	-	22,0	(106,2%)	41,8	0,1	>999%
Valor da Venda de Ativo Imobilizado	1,7	1,8	(4,9%)	1,6	2,5%	11,6	3,5	231,1%
Investimento em Fundo CVC	(5,6)	(20,7)	(72,9%)	(15,4)	(63,5%)	(47,0)	(24,8)	89,3%
Caixa Recebido (Investido) Dim. Techfin	-	-	-	-	-	-	405,2	(100,0%)
Utilização de Caixa em Investimentos	(256,1)	(67,0)	282,1%	(51,0)	402,3%	(1.333,6)	(3,4)	>999%
Pag. de Principal de Emp. e Financ.	-	-	-	-	-	(40,4)	(11,0)	268,5%
Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(14,0)	(15,1)	(7,4%)	(16,8)	(16,5%)	(60,9)	(59,1)	3,1%
Captação de Debên e Empr. e Fin.	-	-	-	1.475,0	(100,0%)	1.475,0	32,1	>999%
Pag. de Principal de Debêntures	-	-	-	(1.500,0)	(100,0%)	(1.505,0)	-	-
Investimento de não controladores	-	-	-	-	-	-	4,2	(100,0%)
Dividendos e JCP Pago	(128,7)	(142,3)	(9,5%)	(136,6)	(5,8%)	(265,4)	(412,2)	(35,6%)
Ações em Tesouraria, Líquidas	(216,3)	-	-	(42,7)	406,9%	(571,4)	(109,4)	422,3%
Geração Líq. de Caixa - Financiamento	(359,0)	(157,4)	128,1%	(221,1)	62,4%	(968,0)	(555,3)	74,3%
Aumento (Redução) das Disponibilidades	(212,7)	72,4	(393,7%)	(50,4)	322,0%	(1.187,0)	393,4	(401,7%)
Caixa e Equiv. no Início do Período	2.154,8	3.056,7	(29,5%)	2.205,2	(2,3%)	3.129,2	2.735,8	14,4%
Caixa e Equiv. no Fim do Período	1.942,2	3.129,1	(37,9%)	2.154,8	(9,9%)	1.942,2	3.129,2	(37,9%)



ANEXO V

Balço Patrimonial (GAAP)

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ
ATIVO					
Circulante	2.763,6	3.906,3	(29,3%)	3.058,5	(9,6%)
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.942,2	3.129,2	(37,9%)	2.154,8	(9,9%)
Contas a Receber de Clientes	625,7	600,7	4,2%	647,8	(3,4%)
Provisão para Perdas Esperadas	(62,4)	(62,2)	0,2%	(65,8)	(5,3%)
Tributos Correntes a Recuperar	83,5	87,8	(4,9%)	80,3	4,0%
Garantias de Investimentos	14,0	13,2	6,1%	13,7	2,2%
Outros Ativos	160,6	137,6	16,7%	227,8	(29,5%)
Não Circulante	5.768,2	4.922,6	17,2%	5.721,8	0,8%
Realizável a Longo Prazo	785,9	514,5	52,8%	733,0	7,2%
Contas a Receber de Clientes	13,8	16,5	(16,4%)	16,5	(16,5%)
Crédito com Empresas Ligadas	5,1	3,8	33,4%	5,2	(3,5%)
IR e CSLL Diferidos	253,5	147,4	72,0%	231,2	9,6%
Depósitos Judiciais	28,4	33,8	(16,1%)	31,9	(11,1%)
Ativos Financeiros	179,8	127,5	41,1%	163,5	10,0%
Garantias de Investimentos	188,8	116,8	61,7%	181,6	4,0%
Outros Ativos	116,5	68,7	69,6%	103,0	13,1%
Investimentos	321,8	323,4	(0,5%)	317,6	1,3%
Imobilizado	399,2	413,5	(3,5%)	397,5	0,4%
Intangível	4.261,2	3.671,2	16,1%	4.273,7	(0,3%)
TOTAL DO ATIVO	8.531,7	8.828,9	(3,4%)	8.780,4	(2,8%)
PASSIVO					
Circulante	1.144,2	1.348,7	(15,2%)	1.254,0	(8,8%)
Obrigações Sociais e Trabalhistas	438,7	376,0	16,7%	473,3	(7,3%)
Fornecedores	212,0	155,3	36,5%	170,4	24,4%
Obrigações fiscais	122,6	107,4	14,1%	113,9	7,6%
Debêntures	62,8	55,2	13,8%	18,5	240,1%
Empréstimos e Financiamentos	-	32,1	(100,0%)	-	-
Financiamento por Arrendamento	58,1	58,6	(0,8%)	58,2	(0,1%)
Dividendos e JCP a Pagar	1,2	1,8	(31,4%)	1,1	15,8%
Obrigações por Aquisição de Invest.	115,7	421,8	(72,6%)	244,9	(52,8%)
Comissões a Pagar	69,1	62,6	10,4%	63,6	8,6%
Outros Passivos	64,0	78,0	(18,0%)	110,0	(41,9%)
Não Circulante	2.400,4	2.467,5	(2,7%)	2.418,3	(0,7%)
Financiamento por Arrendamento	68,3	106,7	(36,0%)	78,2	(12,7%)
Debêntures	1.472,3	1.491,5	(1,3%)	1.471,0	0,1%
Obrigações por Aquisição de Invest.	228,2	272,1	(16,1%)	255,0	(10,5%)
Obrigações Fiscais	0,0	0,0	(9,5%)	0,0	(2,6%)
IR e CSLL Diferidos	13,7	8,6	58,9%	15,6	(12,0%)
Provisão para Contingências	106,3	112,0	(5,1%)	100,9	5,3%
Passivo Financeiro	444,8	412,7	7,8%	435,3	2,2%
Outros Passivos	66,8	63,8	4,6%	62,3	7,2%
Patrimônio Líquido	4.987,1	5.012,7	(0,5%)	5.108,1	(2,4%)
Capital Social	2.962,6	2.962,6	0,0%	2.962,6	0,0%
Ações em Tesouraria	(350,2)	(283,4)	23,5%	(606,6)	(42,3%)
Reserva de Capital	281,8	738,3	(61,8%)	730,8	(61,4%)
Reservas de Lucros	1.715,4	1.262,7	35,9%	1.659,3	3,4%
Ajustes Acumulados de Conversão	71,7	40,4	77,4%	56,6	26,8%
Part. dos Acionistas Não Controladores	305,8	292,1	4,7%	305,5	0,1%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.531,7	8.828,9	(3,4%)	8.780,4	(2,8%)



ANEXO VI

Aging de Amortização de Intangíveis de Aquisições (Gestão + RD Station)

Em R\$ milhões	4T24
Até 12 meses	81,0
de 13 a 24 meses	81,1
de 25 a 36 meses	80,3
de 37 a 48 meses	68,3
mais de 48 meses	274,0
Total	584,7

Aging de Amortização de Intangíveis de Aquisições (Techfin 100%)

Em R\$ milhões	4T24
Até 12 meses	9,0
de 13 a 24 meses	6,6
de 25 a 36 meses	6,6
de 37 a 48 meses	6,6
mais de 48 meses	26,8
Total	55,4



ANEXO VII

Fluxo de Caixa Techfn (100%)

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ	2024	2023	Δ
LAIR	13,6	(3,0)	(552,4%)	2,7	396,5%	2,7	(4,2)	(162,9%)
Itens que não afetam o Caixa	50,4	57,6	(12,5%)	51,0	(1,1%)	210,8	240,8	(12,4%)
Varição no Capital de Giro	(143,8)	112,7	(227,7%)	(249,6)	(42,4%)	(199,7)	(187,4)	6,5%
Geração Operacional de Caixa	(79,8)	167,2	(147,7%)	(195,9)	(59,3%)	13,8	49,1	(71,9%)
Juros pagos	(3,6)	(11,3)	(67,8%)	(0,5)	613,8%	(4,6)	(11,4)	(60,1%)
IR e CSLL pagos	(0,4)	(0,1)	464,5%	(0,1)	180,0%	(0,8)	(0,1)	654,2%
Geração Líq. Operacional de Caixa	(83,7)	155,9	(153,7%)	(196,5)	(57,4%)	8,4	37,6	(77,6%)
Ativo Fixo	(0,5)	(1,0)	(52,6%)	0,3	(239,9%)	(0,6)	(1,7)	(67,5%)
Intangíveis	-	(0,1)	(100,0%)	(0,1)	(100,0%)	(3,2)	(0,8)	319,3%
Resgates (Investimentos) Financeiros	151,2	(129,2)	(217,0%)	83,2	81,6%	150,1	218,1	(31,2%)
Utilização de Caixa em Investimentos	150,7	(130,2)	(215,7%)	83,5	80,5%	146,4	215,7	(32,1%)
Aumento (Redução) Dívida Bruta	118,1	(600,0)	(119,7%)	240,7	(50,9%)	366,2	-	-
Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil	(1,8)	(0,4)	322,9%	(0,4)	337,7%	(3,1)	(1,4)	124,5%
Resgate (Apli.) de Cotas Seniores	(124,6)	466,3	(126,7%)	(113,0)	10,2%	(458,0)	(410,1)	11,7%
Aumento de Capital Líquido de Gastos	-	-	-	-	-	-	204,7	(100,0%)
Dividendos/JCP/Recompra de Ações	-	-	-	-	-	-	(12,1)	(100,0%)
Geração Líq. de Caixa - Financiamento	(8,2)	(134,1)	(93,9%)	127,3	(106,5%)	(95,0)	(218,9)	(56,6%)
Aumento (Redução) das Disponibilidades	58,7	(108,4)	(154,2%)	14,3	311,7%	59,8	34,4	74,0%
Caixa e Equiv. no Início do Período	200,2	307,5	(34,9%)	186,0	7,7%	186,0	164,8	12,9%
Caixa e Equiv. no Fim do Período	259,0	199,2	30,0%	200,2	29,3%	245,8	199,2	23,4%
Receita Aplicação Financeira Líq. Impostos	2,8	5,7	(51,1%)	3,8	(27,5%)	15,4	11,6	33,0%
Fluxo de Caixa Livre da Empresa *	(85,1)	160,0	(153,2%)	(200,0)	(57,4%)	(9,3)	33,6	(127,6%)

* Geração Op. Caixa (-) IR e CSLL pagos (-) Investimento em Ativo Fixo e Intangíveis (-) Pag. de Parcelas de Arrend. Mercantil (-) Receita de Aplicação Financeira



ANEXO VIII

Balço Patrimonial Techfin (100%)

Em R\$ milhões	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ
ATIVO					
Circulante	2.689,5	2.640,4	1,9%	2.686,8	0,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	259,0	199,2	30,0%	200,2	29,3%
Aplicações Financeiras	154,2	279,0	(44,7%)	299,0	(48,4%)
Contas a Receber de Clientes	2.148,5	2.080,8	3,3%	2.138,4	0,5%
Outros Ativos	127,8	81,4	57,1%	49,2	159,9%
Não Circulante	223,6	260,4	(14,1%)	234,8	(4,7%)
Realizável a Longo Prazo	41,6	46,4	(10,4%)	46,2	(10,0%)
Outros Ativos	41,6	46,4	(10,4%)	46,2	(10,0%)
Imobilizado	7,0	7,2	(2,7%)	4,7	48,6%
Intangível	175,1	206,9	(15,4%)	183,9	(4,8%)
TOTAL DO ATIVO	2.913,1	2.900,8	0,4%	2.921,6	(0,3%)
PASSIVO					
Circulante	2.259,5	2.243,5	0,7%	2.277,0	(0,8%)
Empréstimos e Financiamentos	372,7	1,6	>999%	251,4	48,2%
Repasse para parceiros	715,1	779,1	(8,2%)	764,0	(6,4%)
Cotas Seniores e Mezanino	1.111,1	1.410,5	(21,2%)	1.200,6	(7,5%)
Outros Passivos	60,6	52,4	15,7%	61,0	(0,7%)
Não Circulante	10,0	10,5	(5,2%)	9,4	6,4%
Empréstimos e Financiamentos	2,4	1,8	32,1%	0,9	172,7%
Provisão para Obrig. legais vinculadas a processos judiciais	0,9	2,5	(62,2%)	1,7	(44,9%)
Outros Passivos	6,7	6,3	6,7%	6,8	(2,0%)
Patrimônio Líquido	643,6	646,7	(0,5%)	635,2	1,3%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.913,1	2.900,8	0,4%	2.921,6	(0,3%)



ANEXO IX

Direitos Creditórios da Techfin por Vencimento

Direitos Creditórios por Vencimento (Em R\$ milhões)	4T24	4T23	Δ	3T24	Δ
A vencer	2.135,0	2.069,8	3,1%	2.125,3	0,5%
<i>Títulos Vencidos</i>					
Até 30 dias	10,4	15,1	(31,4%)	14,3	(27,6%)
de 31 a 60 dias	3,1	5,5	(44,2%)	5,1	(39,0%)
de 61 a 90 dias	3,0	4,0	(25,0%)	3,3	(9,3%)
de 91 a 180 dias	9,6	10,7	(10,5%)	10,4	(7,6%)
de 181 a 360 dias	17,4	21,0	(17,3%)	17,2	1,3%
mais de 360 dias	133,4	103,6	28,8%	131,1	1,7%
Contas a receber bruto	2.311,8	2.229,8	3,7%	2.306,7	0,2%
(-) Provisão para perda esperada	(165,9)	(142,9)	16,1%	(164,2)	1,1%
Total	2.145,9	2.086,9	2,8%	2.142,5	0,2%



ANEXO X

Amortização de Ágio de Aquisição (*Goodwill*)

O ágio de aquisição, ou *goodwill*, representa a diferença entre o valor pago pela aquisição de uma empresa e o valor justo de seus ativos líquidos. No Brasil, a amortização desse ágio pode gerar um benefício fiscal significativo, permitindo a dedução do valor amortizado da base de cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), reduzindo a carga tributária da empresa adquirente.

O ágio referente às aquisições não é amortizado contabilmente. Conforme demonstrado na tabela abaixo, o ágio totalizou **R\$3,4 bilhões** no 4T24, dos quais, R\$640 milhões já foram amortizados para fins de IR/CS.

Ágio de aquisição (R\$ milhões)	
Total	3.382,1
Utilizado como benefício até 31/12	(639,9)
Saldo a ser utilizado:	2.742,2
<hr/>	
Saldo empresas não incorporadas	2.112,4
Saldo incorporado a utilizar:	629,8
2025	(165,8)
2026	(164,1)
2027	(136,6)
>2027	(163,4)



GLOSSÁRIO

A

ADTV (*Average Daily Trading Volume*): Volume Médio de Negociações Diárias de ações.

ARR (*Annual Recurring Revenue*): Receita Recorrente Anual. Representa a receita anualizada obtida de contratos recorrentes. É um importante indicador da previsibilidade de receita da empresa.

C

CAC (Custo de Aquisição do Cliente): indica o quanto uma empresa gasta, em média, para adquirir um novo cliente, ou seja, é o investimento total feito em marketing e vendas, dividido pelo número de clientes conquistados em um determinado período.

D

Desoneração da folha de pagamento: A desoneração da folha de pagamento é uma medida que visa reduzir os custos trabalhistas das empresas, substituindo a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento por uma contribuição sobre a receita bruta. Em outras palavras, em vez de pagar um percentual sobre o salário de cada funcionário, a empresa paga um percentual sobre o valor total de suas vendas. Atualmente a TOTVS utiliza, na maior parte de suas operações, o benefício da desoneração da folha de pagamento, substituindo a alíquota de 20% sobre o INSS da folha de pagamento por uma alíquota de 4,5% de Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB).

E

Earn-out: é uma parcela correspondente ao pagamento da parte do preço de aquisição de uma empresa, geralmente atrelada a determinadas metas da companhia adquirida.

EBITDA: (*Earning Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization*): sigla em inglês para denominar LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização). É uma medição não contábil elaborada pela Companhia, que consiste no lucro líquido do exercício ou do período, eliminados os efeitos das receitas e despesas financeiras, do imposto de renda e da contribuição social e dos custos e despesas com depreciação e amortização.

eNPS (*Employee Net Promoter Score*): Índice de engajamento dos funcionários. Mede a probabilidade de os funcionários recomendarem a empresa como um bom lugar para trabalhar.

F

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios): é um tipo de fundo de investimento que aplica recursos de diversos investidores em direitos creditórios, ou seja, o FIDC compra dívidas de empresas ou pessoas físicas e as divide em partes menores, que são vendidas para os investidores.

G

Global Report Initiative (GRI): é uma organização multistakeholder que define padrões globais de relatórios de sustentabilidade desenvolvidos com contribuições de diferentes partes interessadas e focadas no interesse público.

GMV (*Gross Merchandise Volume*): volume bruto de mercadoria. Representa o valor total de venda de produtos/serviços por meio do seu marketplace em determinado período. É uma métrica adotada para estimar o tamanho da sua plataforma, mas não de sua saúde.

I

IBOV (Índice Bovespa): é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão.

IbrX-50 (Índice Brasil 50): indicador do desempenho médio das cotações dos 50 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado): índice de inflação brasileiro abrangente que mede a variação dos preços em diferentes fases da produção, desde a matéria-prima até o produto final. Ele pode ser comparado aos indicadores americanos PPI (*Producer Price Index*) e PCE (*Personal Consumption Expenditures*), acompanhando, além dos preços no varejo, os preços de produtos intermediários e os custos de produção das empresas. Ele é muito utilizado para corrigir contratos, como os de aluguel, e para indexar investimentos.

Inflação nos custos e despesas: os custos e despesas operacionais podem ser influenciados pela inflação. Sendo uma empresa de Tecnologia, a principal linha é a de Pessoal. As bases salariais dos colaboradores são reajustadas através do processo de negociação entre sindicatos de trabalhadores e das empresas. Esse reajuste geralmente é anual e visa compensar a perda do poder de compra causada pela inflação. Desta forma, utiliza-se como base nesta negociação a variação dos últimos 12 meses do IPCA e/ou INPC. Cada região em que a Companhia possui uma operação está associada a um sindicato específico do setor e possui aniversários de reajuste em datas distintas, sendo as mais relevantes listadas abaixo conforme a concentração de número de colaboradores: (i) São Paulo reajustado em Janeiro; (ii) Belo Horizonte e Rio de Janeiro reajustados em Setembro; (iii) Joinville reajustado em Outubro; e (iv) Santa Catarina em Agosto.

Inflação na receita: a Companhia ajusta periodicamente os preços de seus produtos e serviços, visando a



sustentabilidade do negócio e o acompanhamento das variações do mercado. A tabela de preços é revisada regularmente e a grande maioria dos contratos de Receita Recorrentes prevê reajustes anuais automáticos, levando em consideração diversos fatores, sendo o principal deles a inflação.

No caso da Unidade de Negócio de Gestão, aproximadamente 80% da base de Receita Recorrente é renovada automaticamente a cada ano e seus valores são reajustados de acordo com a inflação acumulada dos últimos 12 meses, apurada no aniversário do contrato. Caso a inflação esteja negativa, o valor do contrato não é reduzido. Os índices de inflação mais utilizados para esses reajustes são o IGP-M e o IPCA, sendo que os novos contratos, por padrão, são vinculados ao IPCA, fazendo com que este índice venha a aumentar a sua representatividade ao longo do tempo. Os outros cerca de 20% dos contratos de receita recorrente da empresa são ajustados anualmente por um mecanismo de desempenho, sendo o modelo corporativo o mais comum e também o modelo Intera Ilimitado, que vem ganhando representatividade. Por fim, existe uma parcela menor do que 5% de contratos que não possuem renovação automática e dependem de negociação comercial a cada renovação.

No caso da Unidade de Negócio da RD Station a maior parte dos reajustes anuais dos contratos vigentes também acontece no aniversário dos contratos e leva em consideração a última atualização da tabela de preços. Esta tabela pode ser atualizada mais de uma vez no ano e, normalmente leva em consideração a inflação do período (geralmente IPCA), somada a outros efeitos de mercado, como por exemplo o preço cobrado pelos concorrentes.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor): índice de inflação brasileiro que assim como o IPCA mede a variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias brasileiras. No entanto, a principal diferença entre os dois é o público-alvo. O INPC acompanha a variação dos preços para famílias com renda de até 5 salários mínimos. O IPCA acompanha a variação dos preços para famílias com renda de até 40 salários mínimos.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo): índice de inflação brasileiro que mede a variação média dos preços pagos por consumidores urbanos em produtos e serviços que os brasileiros consomem no dia a dia, como alimentos, aluguel, transporte, etc. Ele pode ser comparado ao indicador americano CPI (*Consumer Price Index*) e é o principal indicador da inflação no Brasil, influenciando decisões importantes, como a definição da taxa de juros pelo Banco Central.

J

JCP (Juros Sobre Capital Próprio): Os Juros sobre Capital Próprio são uma forma de remuneração paga aos sócios ou acionistas de uma empresa, calculados sobre o valor do capital próprio. Essa remuneração é considerada uma despesa para a empresa, o que significa que ela pode ser deduzida do lucro líquido antes do cálculo do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), reduzindo assim a carga tributária da mesma ao

mesmo tempo em que distribui dividendos para os acionistas. Vale ressaltar que o pagamento de JCP é limitado ao menor valor entre: (i) 50% do lucro líquido do exercício; (ii) 50% dos lucros acumulados e reservas de lucros; e (iii) variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) sobre o patrimônio líquido.

L

Lei do Bem: A Lei 11.196/05, conhecida popularmente como Lei do Bem, foi criada para estimular e incentivar as empresas brasileiras a investirem em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D). Essa lei oferece diversos benefícios fiscais para as empresas que realizam atividades de P&D, visando impulsionar a inovação e a competitividade do setor privado no Brasil. No caso da TOTVS, o principal benefício é a redução do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) obtida através da dedução de uma parcela dos gastos com P&D da base de cálculo desses impostos, reduzindo assim sua carga tributária.

LGPD: é a Lei 13.709/2018, denominada Lei Geral de Proteção de Dados.

LTV (*Life Time Value*): É uma métrica que define o valor médio do ciclo de vida do cliente. O montante de recursos financeiros gerados para a empresa, a partir das compras e dos serviços durante todo o tempo em que mantiver um relacionamento com a empresa.

LTM (*Last Twelve Months*): somatória dos últimos doze meses.

Lucro Líquido Ajustado: é uma medida não contábil que representa o Lucro Líquido sem os efeitos líquidos dos respectivos impactos de imposto de renda e contribuição social: (i) das despesas extraordinárias; (ii) da despesa financeira de ajuste à valor presente oriundo da opção de compra de participação de não Controladores, conforme previsto em contrato de sociedade da operação da Dimensa com a B3; (iii) dos impactos extraordinários na despesa financeira de ajuste à valor presente oriundos de ajustes de earn-outs; e (iv) da parcela de Lucro atribuída aos sócios não controladores da Dimensa.



M

Modelo Corporativo: Neste modelo de pagamento de software de Gestão, os clientes desfrutam de acesso ilimitado aos sistemas contratados, e os contratos são reajustados anualmente, no primeiro trimestre, com base no desempenho do cliente no ano anterior, medido com base na atualização de métricas, estabelecidas previamente em contrato, como por exemplo a receita bruta. Este reajuste gera impacto, tanto na Receita de Licenças quanto na Receita Recorrente. No caso das Licenças, o aumento reflete apenas os clientes que expandiram seus negócios ano após ano, elevando-se para uma faixa mais alta na tabela de preços, enquanto na Receita Recorrente, o impacto é o saldo líquido entre os clientes que “subiram” e aqueles que “desceram” de faixa na tabela de preços.

Modelo Intera Ilimitado: Este modelo se assemelha ao corporativo, diferindo somente no aniversário do reajuste, que é feito no aniversário do contrato e não no primeiro trimestre e pelo fato de afetar somente a Receita Recorrente.

N

NPS (Net Promoter Score): indicador medido através de pesquisa junto ao cliente, no intuito de aferir a probabilidade de recomendação da empresa, do produto ou do serviço usufruído.

O

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): são uma coleção de 17 metas globais estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015. Esses objetivos representam um chamado à ação para todos os países, ricos e pobres, para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade.

P

PLG (Product Led Growth): é definido como “instâncias em que o uso do produto serve como o principal motivador da aquisição, retenção e expansão do usuário”, logo, o PLG é, tanto uma estratégia de crescimento, como um modelo de negócios inovador. Trata-se de um modelo de crescimento focado no usuário final, baseado inteiramente no produto.

R

Receita líquida do custo de funding: formato usualmente adotado pelo mercado financeiro, que compõe a receita líquida do custo formado pela remuneração das cotas seniores e mezanino do FIDC.

S

Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia): é a taxa básica de juros da economia brasileira. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação.

Signings: indicador de vendas e crescimento da Companhia, mostra o quanto a TOTVS está conseguindo expandir sua base de clientes, seja por *up selling* ou *cross selling*, e aumentar suas receitas recorrentes, especialmente em mercados cada vez mais competitivos.

T

Take rate: indicador que representa a porcentagem do valor total de uma transação ou venda que uma plataforma ou um intermediário retém como receita. Esse conceito é comumente usado em modelos de negócios de marketplaces, fintechs, e-commerce e plataformas de serviços online, onde a empresa atua como intermediária entre vendedores e compradores.

Taxa de Renovação: representa o percentual de clientes que permaneceram na base de recorrência ao final do período, comparado à base do início do período, tomando como referência o valor da Receita Recorrente.

TCO (Total Cost of Ownership): é a soma de todos os custos possíveis relacionados à compra e posse de um produto ou serviço.

U

Unidade de negócio Gestão: Segmento do negócio da TOTVS focado em soluções de gestão empresarial, que inclui a oferta de ERPs e outros softwares para gerenciamento de empresas.

Unidade de negócio RD Station: Segmento da TOTVS responsável por soluções de melhoria de desempenho para os negócios, incluindo ferramentas de marketing digital, gestão de clientes e automação.

Unidade de negócio Techfin: Divisão de serviços financeiros da TOTVS, responsável por fornecer soluções de crédito e financiamento para os clientes, com uma abordagem integrada aos sistemas de gestão da empresa.